

UNIVERSIDADE DE UBERABA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

ANA SILVIA CURY ABBADE MENDES

CONCEPÇÕES DE ENSINO DA ARTE NOS CURSOS DE PEDAGOGIA:
UMA ANÁLISE NAS MICRORREGIÕES DE FRUTAL, ITURAMA,
ARAXÁ E UBERABA, MG

UBERABA, MG

2016

ANA SILVIA CURY ABBADE MENDES

CONCEPÇÕES DE ENSINO DA ARTE NOS CURSOS DE PEDAGOGIA:
UMA ANÁLISE NAS MICRORREGIÕES DE FRUTAL, ITURAMA,
ARAXÁ E UBERABA, MG

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba, curso de Mestrado, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sueli Teresinha de Abreu Bernardes

Linha de pesquisa: Processos educacionais e seus fundamentos

Área de Concentração: Educação

UBERABA, MG

2016

Catálogo elaborado pelo Setor de Referência da Biblioteca Central UNIUBE

Mendes, Ana Silvia Cury Abbade.

M522c Concepções de ensino da arte nos cursos de pedagogia: uma análise nas microrregiões de Frutal, Iturama, Araxá e Uberaba, MG / Ana Silvia Cury Abbade Mendes. – Uberaba, 2016.

95 f.: il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade de Uberaba. Programa de Mestrado em Educação. Linha de pesquisa: Processos Educacionais e seus Fundamentos.

Orientadora: Profa. Dra. Sueli Teresinha de Abreu Bernardes.

1. Arte. 2. Ensino – Arte. 3. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 4. Educação – Estudo e ensino. I. Bernardes, Sueli Teresinha de Abreu. II. Universidade de Uberaba. Programa de Mestrado em Educação. III. Título.

CDD 707

Ana Silvia Cury Abbade Mendes

**CONCEPÇÕES DE ENSINO DA ARTE NOS CURSOS DE PEDAGOGIA: UMA
ANÁLISE NAS MICRORREGIÕES DE FRUTAL, ITURAMA, ARAXÁ E
UBERABA, MG**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade de Uberaba, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovada em 21/12/2016

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Sueli Teresinha de Abreu
Bernardes (Orientadora)
UNIUBE - Universidade de Uberaba



Prof. Dr. Humberto Marcondes Estevam
IFTM – Instituto Federal do Triângulo
Mineiro



Prof.^a Dr.^a Fernanda Tellés Márques
UNIUBE – Universidade de Uberaba

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Maria José Cury Abbade e José Geraldo Barbugli Abbade, que sempre me fizeram acreditar na concretização dos meus sonhos.

Aos meus filhos amados e meu genro, pelo apoio ao meu trabalho e partilha em todos os momentos de alegria e vitórias.

Ao meu primo Mauro José Ferreira Cury, que, mesmo distante, fez-se presente em todo o processo dos meus estudos no Curso de Mestrado.

Aos meus amigos Romes Belchior da Silva Junior, Silvia Regina Sidney e Marcelo Cunha que foram grandes incentivadores para conclusão do curso.



Renoir, 1892.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida, pelas oportunidades concedidas, pela sua luz que se fez presente quando eu me via em situações de desestímulo e descrença, iluminando caminhos que me fizeram encontrar sentido em tudo que estava passando.

Aos meus pais, Maria José Cury Abbade e José Geraldo Barbugli Abbade que sempre me fizeram acreditar na concretização dos meus sonhos.

Aos meus filhos amados e meu genro, pelo apoio ao meu trabalho e partilha em todos os momentos de alegrias e vitórias.

Agradeço à Prof^a. Dr^a. Sueli Teresinha de Abreu Bernardes, pela orientação competente na trajetória da pesquisa, pelo apoio, pela paciência, pelos ensinamentos, pela amizade, pelo incentivo, por ter acreditado em mim e na minha capacidade de concluir este trabalho.

À Profa. Dra. Fernanda Telles Marques e Profa. Dra. Renata Junqueira Freire pelas contribuições e oportunas observações na banca de qualificação.

Aos professores integrantes do Programa de Pós-graduação em Educação da UNIUBE, pelas aulas, seminários ou palestras ministrados.

Ao meu primo, Mauro José Ferreira Cury, que, mesmo distante fez-se presente em todo o processo dos meus estudos no mestrado.

À minha amiga Denise Rodvalho Scussel pelo incentivo a cursar o mestrado.

Ao meu amigo, Romes Belchior da Silva Junior, em especial, pelas constantes revisões textuais.

Aos meus amigos, Silvia Regina Sidney e Marcelo Cunha, que foram grandes incentivadores para a conclusão do curso.

Aos familiares e amigos que me incentivaram.

As Instituições de Ensino Superior pesquisadas que colaboram na pesquisa.

À Universidade de Uberaba, pela organização e viabilização do curso de Mestrado.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico – CNPq e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG, pelo apoio à pesquisa.

RESUMO

Esta pesquisa integra-se ao projeto temático “Perspectivas interdisciplinares na educação”, junto a outros doze subprojetos, com apoio FAPEMIG e CNPq, à linha de pesquisa Processos Educacionais e seus Fundamentos e ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Professor a Arte e a Filosofia. Tem por tema as concepções de ensino da arte nos cursos de Pedagogia, explicitadas na literatura acadêmica, nos documentos institucionais dos cursos presenciais de Pedagogia, em andamento, das microrregiões de Frutal, Iturama, Araxá e Uberaba-MG, e nos documentos legais vigentes, de âmbito nacional. Parte-se das questões: como o ensino de arte é concebido na literatura acadêmica, nos discursos dos documentos legais das políticas de formação do aluno nos cursos de Pedagogia, como a LDB/96, o PNE/14 e as DCN? Quais as concepções de ensino de arte que se desvelam nos projetos político-pedagógicos dos cursos de Pedagogia das microrregiões de Frutal, Iturama, Araxá e Uberaba-MG? Até que ponto a proposta desse ensino é interdisciplinar? O objetivo geral é analisar as concepções de ensino da arte na formação do pedagogo, desveladas nos projetos político-pedagógicos dos cursos de Pedagogia das microrregiões de Frutal, Iturama, Araxá e Uberaba-MG, assim como nos documentos legais vigentes como a LDB/96, o PNE/14 e as DCN. O referencial teórico abrange um estudo sobre interdisciplinaridade, em obras de Ivani Fazenda; a compreensão da Arte como conhecimento e o seu papel na educação com aporte em Ana Mae Barbosa, Maria Heloisa Ferraz e Maria Fusari. Os estudos de abordagem qualitativa, são de cunho descritivo e organizados em dois tipos específicos: o bibliográfico e o documental. A leitura, a análise e a interpretação do conteúdo do material selecionado têm um aporte na interpretação fenomenológica-hermenêutica, fundamentada em Maria Aparecida Viggiani Bicudo. Os resultados das análises dos seis projetos políticos pedagógicos mostraram o uso de diferentes linguagens artísticas e a interdisciplinaridade é proposta nos projetos pedagógicos analisados. Considera-se, pela leitura dos projetos dos cursos e das ementas disponibilizadas pelas instituições pesquisadas, que há predomínio da linguagem das artes visuais sobre as demais, podendo-se observar a predominância da palavra leitura e/ou apreciação de imagens, como apontados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Arte (1997), assim como a arte é entendida como conhecimento, segundo a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa (1994), que ganhou espaço nos projetos pedagógicos, na última década do séc. XX até os dias atuais. Outra constatação é que as concepções sinalizam para uma formação genérica. Reflete-se que o ensino da arte na formação do pedagogo possibilitará o desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares, visando a formação de sujeitos mais sensíveis e críticos, observadores do mundo no qual estão inseridos e, ao mesmo tempo, atores centrais de suas histórias de vida.

Palavras-Chave –Arte. Concepções de ensino. Curso de Pedagogia. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This research is part of the thematic project "Interdisciplinary Perspectives in Education", along with twelve other subprojects, with support from FAPEMIG and CNPq, the research line Educational Processes and its Foundations and the Center for Studies and Research on Teacher Art and Philosophy. Its theme is the conceptions of art teaching in the Pedagogy courses, as explained in the academic literature, in the institutional documents of the on-going Pedagogy courses in progress, of the micro-regions of Frutal, Iturama, Araxáe Uberaba-MG, and in the current legal documents, national level. It starts from the questions: how art education is conceived in the academic literature, in the speeches of the legal documents of the policies of student training in the Pedagogy courses, such as LDB / 96, PNE / 14 and DCN? What conceptions of art education are revealed in the political-pedagogical projects of Pedagogy courses in the micro-regions of Frutal, Iturama, Araxá and Uberaba-MG? To what extent is the teaching proposal interdisciplinary? The general objective is to analyze the conceptions of art education in the formation of the pedagogue, revealed in the political-pedagogical projects of the pedagogical courses of the micro-regions of Frutal, Iturama, Araxá and Uberaba-MG, as well as in the current legal documents such as LDB/96, the PNE/14 and the DCN. The theoretical reference covers a study on interdisciplinarity, in works by Ivani Fazenda; the understanding of Art as knowledge and its role in education with contributions in Ana Mae Barbosa, Maria Heloisa Ferraz and Maria Fusari. The qualitative studies are descriptive and organized into two specific types: the bibliographic and the documentary. The reading, analysis and interpretation of the content of the selected material have a contribution in the phenomenological-hermeneutic interpretation, based on Maria Aparecida Viggiani Bicudo. The results of the analyzes of the six pedagogical political projects showed the use of different artistic languages and the interdisciplinarity is proposed in the analyzed pedagogical projects. It is considered, through the reading of the course designs and the menus offered by the researched institutions, that there is a predominance of the language of the visual arts over the others, being possible to observe the predominance of the word reading and / or appreciation of images, as pointed out in the Parameters (1997), just as art is understood as knowledge, according to the Triangular Proposal of Ana Mae Barbosa (1994), which gained space in pedagogical projects in the last decade of the century. XX to the present day. Another finding is that the conceptions signal to a generic formation. It is reflected that the teaching of art in the formation of the pedagogue will enable the development of interdisciplinary pedagogical practices, aiming at the formation of more sensitive and critical subjects, observers of the world in which they are inserted and, at the same time, central actors of their life histories.

Keywords - Art. Conceptions of teaching. Course of Pedagogy. Interdisciplinarity.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior
CESUBE	Centro de Ensino Superior de Uberaba
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNE/CP	Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DBAE	Disciplined-based Art Education
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
FAF	Faculdade de Frutal
FAMA	Faculdade Aldete Maria Alves
FAPEMIG	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LB DEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
UNIARAXA	Centro Universitário do Planalto de Araxá
UNIPAC	Faculdade Presidente Antônio Carlos
UNIUBE	Universidade de Uberaba

SUMÁRIO

PREÂMBULO	11
INTRODUÇÃO	12
1 - CONCEPÇÕES DE ENSINO DA ARTE	23
1.1 Um breve histórico sobre o ensino da arte no Brasil	23
1.2 Concepções de ensino da arte	25
1.3 Interdisciplinaridade e ensino da Arte	36
2. O ENSINO DA ARTE SEGUNDO OS DOCUMENTOS LEGAIS VIGENTES.....	40
2.1 O ensino da Arte na LDB e nos PCNs-Arte	40
2.2 O ensino da Arte segundo as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia.....	45
2.3 O ensino de Arte segundo o Plano Nacional de Educação.....	47
3 - O ENSINO DA ARTE PROPOSTO NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA NAS MICRORREGIÕES DE FRUTAL, ITURAMA, ARAXÁ E UBERABA, MINAS GERAIS.....	52
3.1. – Faculdade Aldete Maria Alves – FAMA.....	52
3.2. – Faculdade de Frutal – FAF	57
3.3. – Centro Universitário do Planalto de Araxá- UNIARAXÁ.....	60
3.4. – Centro Superior de Ensino de Uberaba-CESUBE.....	63
3.5. – Universidade Presidente Antonio Carlos- UNIPAC	66
3.6. – Universidade de Uberaba – UNIUBE	68
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
REFERÊNCIAS	79
APÊNDICE A: Instituições das Microrregiões de Frutal, Iturama, Araxá e Uberaba que ofertam cursos de Pedagogia na modalidade presencial.	84
Apêndice B: O ensino da Arte segundo os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia das Microrregiões de Frutal, Iturama, Araxá e Uberaba	85
APÊNDICE C: O ensino da Arte segundo documentos legais das políticas de formação do aluno nos cursos de Pedagogia	92

PREÂMBULO

Ao longo de minha trajetória de vida, tive a oportunidade de vivenciar experiências com a arte desde a infância. Minha relação com a arte iniciou-se com a música, aos sete anos, quando ganhei de meu pai um piano, e logo comecei as aulas de música. A metodologia utilizada pela professora era tradicional e estava eu iniciando meus estudos de músicas clássicas. Gostava de aprender as primeiras notas e conhecer as partituras para aprender a ler e executar as melodias.

Estudei músicas clássicas até os treze anos. Em seguida, passei a estudar músicas populares. A experiência com a música foi muito significativa para minha formação durante a vida escolar e acadêmica, pois meus interesses sempre foram voltados para a parte filosófica e artística da educação.

Cresci, cursei o Magistério e o Curso de Graduação em Pedagogia. Iniciei minha vida como professora. O berço da minha formação, enquanto professora, foi em uma escola que valorizava a interdisciplinaridade, por meio das múltiplas linguagens, na construção do conhecimento e aprendizagem dos alunos. Foi uma época na qual vivi muitas experiências artísticas que contribuíram na maior aquisição de conhecimentos teóricos e práticos.

Minha trajetória profissional percorreu outros espaços, em cidades e Estados diferentes, mas sempre busquei ficar próxima da arte. Até hoje, nos locais em que trabalho, aproprio-me da arte sempre que possível.

Fui professora do curso de Pedagogia em uma Instituição de Ensino Superior- IES privado e pude constatar, com esta pesquisa e minha prática pedagógica, o quanto o ensino da arte, na sala de aula, por meio das múltiplas linguagens, proporciona mudanças no comportamento e na construção do conhecimento dos alunos.

Diante dessas reflexões, posso afirmar que minhas preocupações e inquietações nasceram de situações vivenciadas em sala de aula. Em meio às experiências profissionais como professora no curso de Pedagogia, deparei-me com algumas situações conflitantes com relação ao olhar dos alunos para a disciplina de Arte, surgindo então o desejo de pesquisar sobre as concepções de ensino da arte na formação do pedagogo. Veio então a necessidade de ampliar e aprofundar meus conhecimentos ao ingressar no Programa de Pós-graduação em Educação, curso de Mestrado, da Universidade de Uberaba (UNIUBE). Nesse programa, descobri a necessidade de pesquisar sobre o ensino da arte nos cursos de Pedagogia e se a arte está sendo ensinada de modo interdisciplinar ou não.

INTRODUÇÃO

A arte destaca-se por ser uma forma livre e espontânea de se expressar perante o mundo. É a criadora da realidade e, mesmo quando parece perturbadora, revela-se a essência da criação de uma nova ordem. Em todas as suas manifestações e linguagens, a arte é a mais atraente, agradável e instigante maneira de formar o ser humano.

Conforme Barbosa (2007), a arte tem importância como objeto de conhecimento e estudo e não somente por possibilitar o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da percepção, entre outros. A arte faz parte da vida do homem, desde os primórdios da civilização, constituindo-se como um fator essencial ao processo de humanização. Ela se constitui em um dos meios pelos quais o homem interage com o mundo em que vive, constrói conhecimento, responde e/ou elabora novos questionamento sobre si e o mundo, ordena, significa a vida e a consciência de existir.

Por meio da arte, o homem constrói o percurso da história humana, produz obras artísticas, como músicas, filmes, pinturas, danças, peças teatrais, esculturas, canto, entre outras, que expressam as representações imaginárias das diferentes culturas. Elaborada assim, uma história social de produções culturais que estruturam o senso estético e compõem o patrimônio artístico e cultural da Humanidade.

Nessa direção, Fischer (BARBOSA, 2007, p. 13) define a arte como: “o meio indispensável para essa união do indivíduo com o todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e ideias”.

Educar, em arte, é educar a sensibilidade e a percepção de mundo. Educar, por meio das diferentes linguagens artísticas, é algo em que se busca desenvolver; exercitar em cada um dos alunos a capacidade de pensar por si mesmo; explorar a gama de habilidades, posturas e atitudes envolvidas; contribuir para a descoberta dos próprios valores, crenças e pontos de vista.

A linguagem artística está presente, de uma forma construtiva, dinâmica e profunda no processo da vida dos seres humanos; a arte está no viver, no sentir, no fazer, enfim na existência do ser humano.

“Cada obra de arte é, ao mesmo tempo, produto cultural de uma determinada época e criação singular da imaginação humana, cujo sentido é construído pelos indivíduos a partir de sua experiência” (PCN: ARTE, p. 35, 2008), como expressa, por exemplo, a obra *Abaporu*, de Tarsila do Amaral (1928).



Tarsila do Amaral, Abaporu, 1928

A obra da artista modernista brasileira Tarsila do Amaral, “O Abaporu”, apresenta a classe operária, realidade vivida por muitos trabalhadores da roça, com suas mãos e pés deformados, remetendo-nos a uma época em que a indústria crescia e a diferença entre classes existia. Toda linguagem artística é reflexo de uma determinada época e a obra de Tarsila nos permite compreender o contexto da sociedade moderna ao incorporar, em sua criação, elementos da cultura brasileira.

E, na educação, como a arte está inserida? A formação inicial precisa refletir e aprofundar no que se refere ao repertório desses saberes. Os acadêmicos trazem consigo estereótipos e referências de como ensinar e de como ser professor de Artes, baseando-se em sua vida escolar e em suas relações com as diferentes manifestações artísticas.

Segundo os PCN-Arte (BRASIL, 1998, p. 31):

É papel da escola estabelecer os vínculos entre os conhecimentos escolares sobre a arte e os modos de produção e aplicação desses conhecimentos na sociedade. Por isso um ensino e aprendizagem de arte que se processe criadoramente poderá contribuir para que conhecer seja também maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar muito, esforçar-se e alegrar-se com descobertas. Porque o aluno desfruta na sua própria vida as aprendizagens que realiza.

Reflete-se sobre a importância de possibilitar aos futuros professores experiências artísticas e estéticas, bem como contato com diferentes manifestações culturais, sejam elas locais ou universais. Afinal, se a educação tem fortes vínculos com a cultura, não é de se estranhar que se discuta, de forma sistemática, a respeito das contribuições de experiências culturais e artísticas na formação dos docentes.

Como revela Albano (1998, p.127), a Universidade deve oportunizar ao aluno encontrar sua própria voz. O aluno poderá descobri-la quando considerar seu potencial criador durante as aulas, por meio das ações em diferentes linguagens artísticas. Assim, oportuniza-se a construção da identidade dos futuros docentes, sujeitos da cultura, capazes de compreender sua ação como atividade criadora, transformadora, para colaborar com o desenvolvimento da autonomia e da liberdade dos sujeitos e das instituições.

Cabe à Universidade desenvolver atividades culturais, ampliar as possibilidades de fruição dos acadêmicos. Sobre essa questão, Nogueira (2008, p.39) assim analisa: “poucos alunos/professores conseguem, efetivamente, investir na própria formação cultural, sem pelo menos um incentivo por parte das universidades ou locais de trabalho”.

Entendemos ser importante a valorização da possibilidade de ampliar as referências culturais dos alunos, com a reflexão sobre a cultura e a arte na formação dos futuros profissionais da educação no campo da Pedagogia.

Os alunos, quando sensibilizados, estimulados à criação e à reflexão crítica, por meio da pesquisa, da expressão e da arte, tornam-se aptos para desenvolver seu conhecimento de mundo, suas relações pessoais e profissionais futuras. São capazes de conquistar autonomia, criticidade frente às questões sociais que os cercam e ainda capazes de promover a construção

da própria identidade.

Por esses pressupostos, parte a investigação. Assim, configura-se o tema nas concepções de ensino da arte, explicitadas na literatura sobre a temática, e nos documentos institucionais dos cursos presenciais de Pedagogia, em andamento, das microrregiões de Frutal, Iturama, Araxá e Uberaba-MG, bem como nos documentos legais de âmbito nacional.

Fazer uma pesquisa sobre o ensino da arte nos cursos de Pedagogia, por meio das organizações curriculares, permitirá identificar as concepções de arte presentes nos projetos políticos pedagógicos dos cursos presenciais de Pedagogia das microrregiões de Frutal, Iturama, Araxá e Uberaba-MG, e compreender até que ponto a proposta desse ensino de arte é interdisciplinar e contribui para a formação humana. Espera-se que esta pesquisa contribua para enriquecer as discussões sobre o ensino de arte, repensar a arte na educação, para favorecer a formação humana e cultural dos alunos.

As questões que nortearam a pesquisa são: como o ensino de arte é concebido na literatura acadêmica, nos discursos dos documentos legais das políticas e dos projetos pedagógicos de formação do aluno nos cursos presenciais de Pedagogia do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba? Até que ponto a proposta desse ensino é interdisciplinar? Quais as concepções de arte e de ensino de arte que se desvelam nos projetos político-pedagógicos dos cursos de Pedagogia das microrregiões de Frutal, Iturama, Araxá e Uberaba-MG, assim como nos documentos legais como a LDB/96, o PNE/14 e as DCN?

Como o método de análise escolhido é uma aproximação ao fenomenológico-hermenêutico, outras questões emergiram durante o processo investigativo e orientaram a descrição do fenômeno, ou seja, do ensino de arte proposto em cursos de Pedagogia nas microrregiões de Frutal, Iturama, Araxá e Uberaba-MG.

Pensamos que a arte é imprescindível para o homem conhecer e transformar o mundo. Mas a criação artística é igualmente necessária pela magia que lhe é intrínseca, reflete Fischer (1987, p. 20).

Ferraz e Fusari (1999, p.15) questionam a importância que é dada à arte, bem como o seu espaço na educação. Para elas, o essencial é “entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem e ao conhecê-lo”. As autoras reafirmam o valor da arte para a Humanidade desde o seu aparecimento, atribuem a ela o fator de desenvolvimento humano, já que, devido à arte, o ser humano caminhou no seu processo de civilização, com participação ativa nesse percurso educacional. A arte é um meio de entendimento do homem consigo si próprio, com o outro e com o meio em que vive.

Para que o ensino da arte se faça significativo e atenda às necessidades culturais e artísticas da contemporaneidade, contribuindo para a formação de cidadãos reflexivos, críticos, conhecedores e fruidores da arte, é preciso que os professores organizem suas propostas de forma que a arte, de fato, apareça em suas propostas e se mostre relevante na vida dos educandos (FERRAZ; FUSARI, 2009).

Para essas autoras, o ensino de arte, na formação do pedagogo, pode também possibilitar que ele desenvolva condições teóricas e metodológicas para que se constitua como apreciador e seja capaz de mediar aprendizagens; o que favoreceria a expressão criadora do ser humano, além de contribuir para o enriquecimento de sua formação. Além disso, a identidade do professor-pedagogo se constrói socialmente e, por isso, merece ser problematizada nos cursos de formação docente, especialmente quando essa formação envolve a produção de subjetividades críticas e criativas; o que pode ser compreendido como um dos propósitos do ensino de arte.

Em relação ao ensino da arte no sistema escolar, torna-se necessária uma análise da legislação e uma contextualização histórica. Com a Lei de Diretrizes e Bases de 1971 (5692/71) foi instituída a Educação Artística, que, com a marca da polivalência, reuniu em uma única disciplina, as atividades de artes plásticas, música e artes cênicas. Com esses fundamentos, pautados na superficialidade e sem foco no conhecimento, a arte entrou para o currículo obrigatório no Ensino Fundamental.

A promulgação da Lei 5692/71 ocorreu durante o período da Ditadura Militar e propunha uma educação tecnicista, profissionalizante e a arte como um fazer mecânico, na reprodução das práticas escolares.

Para Barbosa, “as artes eram, aparentemente a única matéria que poderia mostrar abertura às humanidades e ao trabalho criativo, porque mesmo filosofia e história foram eliminadas do currículo” (2002, p.09).

A partir de 1973, vieram os cursos superiores para preparar os professores polivalentes, inaugurou-se assim, a Licenciatura em Educação Artística - uma formação com duas opções: a Licenciatura Curta, em dois anos, e a Licenciatura Plena, em quatro. Os cursos de licenciatura, de curta duração, não aprofundavam a reflexão sobre a história do ensino de arte no Brasil, ocasionando uma falta de conhecimento do campo de atuação. O curso foi criado para que o ensino das artes fosse desenvolvido sem aprofundamento, de maneira rápida, tornando-se uma disciplina ineficiente no currículo.

Superando o final do regime militar entre os anos de 1970 e 1980, algumas ideias avançaram, por exemplo, a necessidade de os professores se organizarem para defender o

espaço da arte na educação, reconhecimento da importância da arte nos processos de ensino e aprendizagem, na formação do docente e no aprofundamento de pesquisas específicas.

Com o fim da ditadura militar e da repressão política no Brasil, em 1983/84, muitos debates, encontros foram realizados sobre as questões que norteavam a política educacional, incluindo o ensino da arte, além do início das discussões acerca da nova Constituição do país.

A Federação dos Arte/Educadores do Brasil – FAEB surgiu, pois, da necessidade de representação das diversas associações estaduais e regional de arte/educadores em uma federação, que tivesse voz a nível nacional, em um momento em que nossas aspirações mais legítimas precisavam ser defendidas, pois estava para ser promulgada a nova Constituição que deveria orientar nosso destino, como nação. A FAEB nasceu, portanto, com a finalidade de representar a luta pelo direito de acesso à arte e à cultura para todos os cidadãos brasileiros, e o fortalecimento e valorização do ensino da arte, em busca de uma educação comprometida com a identidade social e cultural brasileira. (RICHTER, 2008, p.325).

A Constituição de 1988 é exemplo do avanço em relação à educação, ela preconiza, explicitamente, como dever do Estado e direito do cidadão, o acesso à educação pública de qualidade, gratuita e universal. O direito à educação oportuniza ao cidadão o saber sistemático, compreender sua herança cultural e a partir dessa compreensão, ter possibilidades de construir seus conhecimentos cognitivos e formativos bem como poder participar dos destinos da sociedade em que está inserido e colaborar para sua transformação.

E a arte avançou por meio dos movimentos de lutas envolvendo arte e educadores liderados por Ana Mae Barbosa, com o objetivo de incluir o espaço da Arte na redação da LDB. Nesse tempo de reivindicações, que começou a ser assumido pela sociedade civil, é promulgada a Lei 9394/1996 que define as diretrizes e bases da educação nacional com uma concepção de educação considerada mais avançada.

Com a LDB/1996, foi extinta a Educação Artística e entrou em campo a disciplina Arte, reconhecida oficialmente como área de conhecimento: o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu § 2º, dispõe que: § 2º. “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. “Essa mudança não foi apenas nominal, mas de toda a estruturação que envolve o tratamento de uma área de conhecimento. De atividades esporádicas de cunho mais próprio de relaxamento e recreação, passa-se ao compromisso de construir conhecimentos significativos em arte” (SILVA et al, 2010, p. 97). No entanto, mais importante do que apoiar-se em uma lei que configure a obrigatoriedade deste ensino, é imprescindível refletir sobre o embasamento teórico-metodológico utilizado pelo professor para o

encaminhamento de sua prática em sala de aula, de modo que ela faça valer a relevância do ensino da arte prevista no ambiente escolar.

Nos anos seguintes, foram propostos os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN (1997/1998), os quais reconhecem, em seu texto, “a importância da arte na formação e desenvolvimento de crianças e jovens, incluindo-a como componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 1998, p.19).

A arte passou, assim, a ser reconhecida como componente curricular, legitimando-se como área de conhecimento voltada para “a formação artística e estética dos alunos”, com delimitação clara entre as diferentes expressões – as Artes Visuais, a Música, o Teatro e a Dança.

As mudanças significativas referentes à arte, amparadas pelos avanços legais, revelam-nos que as leis e as orientações vigentes no Brasil destacam o reconhecimento da arte como área de conhecimento, e essas mudanças pareciam concretizar um percurso conceitual para a compreensão da dimensão da arte na formação humana.

Ao refletir sobre a concepção da arte como conhecimento, deve-se ressaltar que é necessário considerar que a criação artística envolve, além do saber cognitivo, as emoções, as intuições, o imaginário, os devaneios, a sensibilidade. Pensadores como Gaston Bachelard (1998), pesquisadores contemporâneos como João Francisco Duarte Jr (1991), entre outros são aporte para essa discussão.

Definimos, como objetivo geral da pesquisa, analisar as concepções de ensino da arte na formação do pedagogo, desveladas nos projetos político-pedagógicos dos cursos de Pedagogia das microrregiões de Frutal, Iturama, Araxá e Uberaba-MG, nas ementas das disciplinas relacionadas ao ensino de arte desses projetos, assim como nos documentos legais, como a LDB/96, o PNE/14 e as DCN.

Como objetivos específicos, buscamos identificar e analisar as referências ao ensino de arte nos dispositivos legais que regulamentam a educação em nosso país como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LBDEN 9.394/96, e o Plano Nacional de Educação/2014; analisar a Resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE/CP nº. 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares para o curso de graduação em Pedagogia (DCN), os projetos político-pedagógicos desses cursos nas microrregiões de Frutal, Iturama, Araxá e Uberaba-MG.

Os métodos realizados foram de abordagem qualitativa, de cunho descritivo e organizada em dois tipos específicos, o bibliográfico e o documental.

A pesquisa bibliográfica abarcou concepções sobre o ensino da arte e discussões sobre os aspectos sociais, políticos e ideológicos desse processo educativo. Os documentos que compõem a base de análise documental desta pesquisa são: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LBDEN 9.394/96; o Plano Nacional de Educação/2014; a Resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE/CP nº. 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares para o curso de graduação em Pedagogia (DCN).

A leitura, a análise e a interpretação do conteúdo do material selecionado foram realizadas com fundamentos na interpretação hermenêutica, com aporte em Maria Aparecida Viggiani Bicudo et al (2011). Nesse sentido, foi realizada uma leitura atenta do que os documentos legais explicitavam, assim como dos projetos pedagógicos e das ementas das disciplinas relacionadas ao ensino da arte. Uma postura de ler sem se sentir aprisionada a uma análise objetiva, nem a verdades demarcadas anteriormente foi assumida. Os dados não constituíram apenas algo mensurado, testado, transferível a outras situações. Buscamos fazer a leitura considerando os dados empíricos como situados na experiência vivida por nós, enquanto professora de arte, como fenômenos.

Como reflete Bicudo et al. (2011, p. 158) “mostrar-se e esconder-se sob diferentes ângulos de visão é uma característica do fenômeno, por isso dizemos que ele é visto em perspectivas e o que dele é visto acaba por nos dar uma visão multifacetada”. Resulta daí necessidade de olhar cada vez mais o fenômeno, “em busca de outras dimensões do visto, ainda não reveladas”. É necessário interrogá-lo sucessivamente para compreender mais e mais as concepções dessa docência. Assim, exploram-se as nuances dos modos de a qualidade mostrar-se e explicitam-se compreensões e interpretações. Ressalte-se “que os dados trabalhados não se permitem generalizar e transferir para outros contextos. Admitem apenas tecerem-se generalidades sustentadas por articulações efetuadas sucessivamente com os sentidos do que está sendo expresso” (BICUDO, 2012, p. 19).

Expressamos essa aproximação à fenomenologia-hermenêutica, ao considerar o conhecimento primeiro sobre o assunto, como um pré-conhecer ainda não tomado como tema de estudo. A experiência vivida como docente em um curso de Pedagogia apresentou-se, assim, como fonte de interrogação e não como um pré-julgamento do processo da pesquisa. O percurso de análise será definido à medida que, intencionalmente, os dados documentais serão interrogados.

Nesse processo, a pesquisa abrangeu apenas os cursos presenciais de Pedagogia das microrregiões de Frutal, Iturama, Araxá e Uberaba-MG, em andamento em 2014. Desse rol, foram excluídos os cursos à distância porque, pela própria natureza da modalidade, não se

restringem a uma única região e é interesse da pesquisadora ampliar este estudo regional em investigações futuras.

De modo resumido, as etapas metodológicas foram:

- ✓ fazer o levantamento bibliográfico;
- ✓ realizar o estudo do estado da arte. Nessa revisão da literatura, será realizada uma seleção de autores reconhecidos pela importância de sua contribuição para o estudo dos temas relacionados à educação artística e ao desenvolvimento de trabalhos específicos sobre as contribuições da arte para o processo de ensino e aprendizagem;
- ✓ desenvolver estudos teóricos nas obras de autores selecionados, procurando abranger livros clássicos, contemporâneos, teses, dissertações e artigos científicos;
- ✓ relacionar os documentos legais;
- ✓ levantar os projetos pedagógicos e as ementas sobre o ensino de arte;
- ✓ tomar os documentos selecionados como o fenômeno interrogado e ater-nos ao que se mostrava no encontro ver/visto, ou seja, pesquisador e textos, obtendo, assim, os dados a serem analisados de modo crítico e reflexivo;
- ✓ destacar unidades significativas a partir de novas questões levantadas durante o processo, as quais se referirão a cada uma das perguntas de modo a evidenciar aspectos relevantes do fenômeno estudado, ou seja, dos documentos institucionais e dos legais, visando à compreensão do que dizem;
- ✓ buscar as articulações mais profundas, as ideias projetadas, as concepções de ciência e de arte, de educação, de ensino, de aprendizagem, os valores que norteiam o projeto de formação de pedagogos, as concepções entrelaçadas nas propostas definidas, anunciadas e em andamento.

Assim, na análise tomamos os textos como um modo de descrevê-los; foram efetuadas várias leituras visando à compreensão do que dizem; mediante perguntas de fundo, caminhando-se em direção a destacar unidades significativas do texto.

Para analisar o material que será coletado junto aos cursos de Pedagogia presenciais em funcionamento das microrregiões de Frutal, Iturama, Araxá e Uberaba-MG, e os documentos legais, foram utilizadas as obras de pensadores clássicos, pesquisadores brasileiros e estrangeiros contemporâneos, na tentativa de formar um referencial teórico capaz de possibilitar a compreensão das concepções de ensino da arte.

Entre os autores nacionais, foram estruturantes desta pesquisa, as obras de Ana Mae Barbosa, em especial os livros “A imagem no ensino da arte e Inquietações e mudanças no

ensino da arte” (2007); a obra “Metodologia do ensino de arte – fundamentos e proposições” (2009), de autoria de Ferraz e Fusari; os artigos de Macedo (2006) e Smith (1997), Abreu-Bernardes (2011), filósofos como Bachelard (1998), além de outros autores que certamente serão consultados ao longo do desenvolvimento desta pesquisa.

No estudo do conhecimento da temática pesquisada, buscamos artigos publicados na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online - Scielo*, teses e dissertações no Banco de Teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Os resultados da pesquisa realizada são por nós apresentados como sintetizamos a seguir. No capítulo 1, é abordado um breve histórico sobre o ensino da Arte no Brasil, suas diversas concepções e as questões sobre a interdisciplinaridade e o ensino da Arte. No capítulo 2, é apresentado um estudo sobre o ensino da arte a partir das políticas educacionais expressas na LDB, nos PCNs-Arte e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia. No capítulo 3, são apresentadas as discussões que norteiam a pesquisa e as propostas do ensino de arte nos cursos de Pedagogia das microrregiões de Frutal, Iturama, Araxá e Uberaba-MG.

Finalmente, nas considerações finais, é apresentada uma análise do cumprimento dos objetivos bem como aspectos relevantes e que poderão constituir objeto de estudos posteriores.



Manet, 1866.

1 - CONCEPÇÕES DE ENSINO DA ARTE

A arte é componente fundamental na formação do homem, tida como a manifestação cultural da Humanidade. O intuito deste capítulo é fazer uma breve contextualização do ensino da arte no Brasil, das concepções do ensino de arte com ênfase no espaço que ela ocupa no currículo do curso de Pedagogia das microrregiões de Frutal, Iturama, Araxá e Uberaba.

1.1 Um breve histórico sobre o ensino da arte no Brasil

Iniciamos este capítulo explicitando o conceito de arte em que nos apoiamos. Pensamos que esse conceito varia de acordo com a diversidade cultural, o período histórico ou até mesmo o indivíduo em questão, conforme as necessidades de cada civilização, nas quais muitos artistas, pensadores e estudiosos de artes buscam a definição ao longo dos anos.

Partindo do pressuposto de que a criação artística é um modo de significação do real, uma maneira de estar, de situar-se e de pensar o mundo em profundidade, defendemos a ideia de que a arte é um modo de conhecimento denso, inventivo e peculiar. É um complexo saber capaz de dar sentido e de oferecer outros fundamentos ao mundo, ao nosso outro e ao próprio homem (ABREU-BERNARDES, 2008).

Assim, estamos percebendo que há um modo de nos acercarmos de uma criação artística que não é o mesmo abordado por um conceito, uma ideia, um juízo, uma gama de raciocínios. Entendemos muito bem aquilo que não tem nome, aquilo que é maior do que qualquer nome. No campo das artes, conhecemos por simpatia, com naturalidade, com emoção, com devaneio, com afeto; mesmo com todas essas variáveis, constitui-se o conhecimento.

Conforme Barbosa (2007), a arte tem importância como objeto de conhecimento e estudo e não somente por possibilitar o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da percepção, entre outros. A arte faz parte da vida do homem, desde os primórdios da civilização, constituindo-se como um fator essencial ao processo de humanização. A arte constitui um dos meios pelos quais o homem interage com o mundo em que vive, constrói conhecimento, responde e/ou elabora novos questionamentos sobre si e o mundo, ordena, significa a vida e a consciência de existir.

A arte é propulsora da formação humana, é uma interpretação dos acontecimentos, ao expressar crenças, valores, protestos, devaneios, possibilita a transformação, o conhecimento

do mundo e do outro.

A arte constrói identidade, segundo Barbosa (2007, p.18), não podemos entender a cultura de um país sem conhecer a sua arte. Ela forma o ser humano para não ser ele um estranho em seu meio, ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence, reforçando e ampliando seus lugares no mundo.

A arte possibilita que o ser humano entre em contato consigo mesmo e com o mundo, saindo do estado de não pertencimento ao seu meio. A arte oportuniza a expressão pessoal, a imaginação, a apreensão da realidade do meio ambiente, o desenvolvimento da capacidade crítica. É, ainda, um importante instrumento para a identificação cultural e desenvolvimento individual.

Nesse sentido importa saber: como o ensino da Arte vem se realizando no contexto escolar?

Para contextualizarmos esse ensino, torna-se necessário uma análise da legislação e uma organização temporal e histórica dos vários acontecimentos que influenciaram as práticas educativas em arte.

A trajetória histórica do ensino da arte foi marcada por lutas políticas e interesses de acordo com o contexto sócio histórico. Vale, assim, reconhecer as tendências que influenciaram o ensino da arte ao longo da história, para compreensão da situação da arte no contexto atual.

O processo educacional nacional passou por inúmeras mudanças, principalmente no século XIX, por influência artística da escola francesa. A partir dessas influências, surgiram movimentos artísticos e culturais ao longo dos anos de nossa história; assim, foram surgindo práticas educativas em arte, como a criação da Escola de Belas Artes e da Missão Francesa no Rio de Janeiro, em 1816, influenciando a arte brasileira acadêmica dessa época (DICIONÁRIO DAS ARTES PLÁSTICAS NO BRASIL, 1969).

Na busca de compreender como as diferentes concepções do ensino da arte permearam a educação durante o tempo, tornou-se necessário dialogar com algumas tendências educacionais. Consideramos importante localizar, no tempo, como a arte e as concepções de arte se situaram, como foi o processo histórico e social da arte no sistema educacional. Assim, por meio de uma análise histórica sobre as tendências teóricas da educação escolar- as pedagogias, foi possível compreender as transformações nas concepções que têm orientado o ensino da arte nas últimas décadas.

De acordo com Barbosa (1975, 2003, 2007), Ferraz; Fusari (2009), as tendências conceituais e históricas estão assim configuradas para o ensino de arte no Brasil: Arte como técnica; Arte como expressão; Arte como atividade e Arte como conhecimento.

Essas concepções são elementos primordiais para a compreensão dos sentidos atribuídos a esse ensino, situado dentro das tendências educacionais brasileiras, a saber: Escola Tradicional, Escola Nova e Escola Tecnicista, como também, as discussões e reflexões contemporâneas que envolvem o referido ensino.

1.2 Concepções de ensino da arte

Os diversos desenhos pelas quais as concepções de ensino da arte vêm passando nas últimas décadas retratam uma preocupação referente a formação estética, cultural e artística dos profissionais de Pedagogia.

Por vezes, deparamo-nos com a complexidade dos diversos discursos que permeiam o curso de Pedagogia: variação de carga horaria, duração do turno, inserção ou não da disciplina de arte, bibliografias.

A arte é recomendada pelos documentos oficiais da educação brasileira, que definem como uma área do conhecimento necessária à formação do pedagogo. As diversas concepções do ensino de arte apontam, porém, que a efetivação da inclusão dessa área na formação dos pedagogos não constitui um discurso unânime.

Considera-se, pois, que tanto a educação quanto o ensino de arte nas escolas são processos complexo. Os diversos documentos oficiais exigidos pelo Ministério da Educação não asseguram que o processo de ensino aprendizagem da arte tenha seu saber incluído nos currículos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte pedem do pedagogo uma ampla formação para as artes visuais, teatro, música e dança.

Analisar as diversas concepções do ensino da arte possibilita entender como o seu processo de ensino aprendizagem pode contribuir para a formação do docente.

a) O homem é um vivente com palavra. E isto não significa que o homem tenha a palavra ou a linguagem como uma coisa, ou uma faculdade, ou uma ferramenta, mas que o homem é palavra, que o homem é enquanto palavra, que todo humano tem a ver com a palavra, se dá em palavra, está tecido de palavras, que o modo de viver próprio desse vivente, que é o homem, se dá na palavra e como palavra (LARROSA, 2001, p 02).

As definições e terminologias existentes nos discursos educacionais apontam para diversas significações por meio da palavra, as concepções de educação e de políticas são mais do que simplesmente palavras. As nomenclaturas são usadas ao definir o saber articulado entre arte e seu ensino. Essas terminologias encontram-se vinculadas a concepções de educação,

abordagens pedagógicas e momentos históricos. Esta pesquisa recorreu à tipologia proposta por Ferraz e Fusari (2009, 2010) bem como Ana Mae Barbosa (1990). A partir desses autores, classificamos as tendências do ensino da arte em: Pedagogia Tradicional, Pedagogia da Escola Nova e a Pedagogia Tecnicista, incluindo, também, a Arte como conhecimento e abordagem triangular, propostas por Ana Mae Barbosa. Ressaltamos que essa tipologia não esgota os tipos definidos pelos historiadores do ensino da Arte, mas consideramos que expressa as principais tendências.

Foi apenas no século XIX que se iniciou a formação do profissional para o ensino das Artes, sendo um marco, nesse aspecto, a criação da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios¹. A partir do movimento artístico que ela provocou, a educação escolar em arte vem sendo marcada pelas várias tendências pedagógicas que permeiam o ensino no Brasil.

Escola tradicional

A escola tradicional predominou no Brasil até o fim do século XIX, era extremamente rígida, enfatizava a atuação do professor nela prevalecia a transmissão de conhecimento. A escola tradicional era conteudista e centrada numa formação moral e intelectual.

Para Ferraz e Fusari (2009), na pedagogia tradicional a prática se reduz a um ensino mecanizado, desvinculado dos aspectos do cotidiano e com ênfase no professor, que conduz suas aulas de arte apresentando cópias do ambiente circundante (produções artísticas mais realistas) ou como gostaria que fossem (produções artísticas mais idealistas). Na Europa vigorava a tendência estética, havia outros movimentos artísticos, como o Impressionismo, e avanços tecnológicos de registro de imagens, como a fotografia.

Essa Pedagogia é fruto de uma sociedade marcada pelo racionalismo, pela noção de que a escola deveria reproduzir os conhecimentos verdadeiramente científicos, dominados por meio de métodos confiáveis. Assim, essa tendência educacional tem como foco principal o papel do

¹ A Missão Artística Francesa: aportou no Rio de Janeiro em 26 de março de 1816, forneceu os recursos humanos, técnicos e conceituais que estruturaram a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, o primeiro nome da instituição que foi a primeira em seu gênero no Brasil, fundada por decreto real em 12 de agosto de 1826. Enfrentando muitas dificuldades iniciais, por fim conseguiu se estabilizar, assumindo um papel central na determinação dos rumos da arte nacional durante a segunda metade do século XIX, sendo um centro de difusão de novos ideais estéticos e educativos, e um dos principais braços executivos do programa cultural nacionalista patrocinado pelo imperador Dom Pedro II. Posteriormente foi denominada Academia Imperial de Belas Artes. Com o advento da República, passou a se chamar Escola Nacional de Belas Artes, mas foi extinta como instituição autônoma em 1931, sendo, entretanto absorvida pela Universidade do Rio de Janeiro e continuando em atividade até os dias de hoje como uma de suas unidades de ensino, a Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O artista mais popularizado dessa Missão é Jean-Baptiste Debret, admirado pelas suas obras que retratavam o momento histórico do Brasil. Fonte: Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/cultura-brasileira/missao-artistica-francesa-1-influencias-na-arte-brasileira-no-seculo-19.htm>. Acesso em 16 out 2015.

professor e a importância dos conhecimentos normativos, revelando uma concepção tradicional do ensino. Esse é um modelo fortemente marcado pelas teorias não críticas, e seu papel está centrado na instrução e na sistematização lógica de conhecimentos acumulados pela humanidade, dando ênfase à sua transmissão (SAVIANI, 1995). Nesse contexto, o professor é colocado como figura central, aquele que transmite e que aplica o conhecimento, tendo como tarefa principal disciplinar e inculcar regras por meio de sua intervenção na transmissão de modelos (ALMEIDA, 2004).

No que se refere às atividades artísticas trabalhadas e desenvolvidas nas aulas de arte na escola tradicional, sabe-se que elas tolhiam a liberdade e a autonomia do aluno (ALMEIDA, 2004), pois essas atividades eram realizadas como tarefas que deviam ser cumpridas conforme o modelo, e a arte não era considerada pelo seu próprio valor estético e cultural.

Segundo Ferraz e Fusari, “Nas aulas de arte das escolas brasileiras, a tendência tradicional está presente desde o século XIX, quando predominava a estética mimética, isto é, mais ligada às cópias do ‘natural’ e com a apresentação de ‘modelos’ para os alunos imitarem” (2009, p. 25). Essas autoras reiteram essa reflexão afirmando que tanto na Europa quanto no Brasil o desenho era importantíssimo, pois acabou por assumir o papel de servir como base para todas as artes, tornando-se matéria obrigatória nos anos iniciais da Academia Imperial. Isso influenciou o ensino da arte na escola, que acabou resultando numa grande ênfase dada às atividades com desenho na sala de aula.

O ensino de arte visava a uma formação prática, destinada à qualificação para o mercado de trabalho, preparando o estudante “para a vida profissional e para as atividades que desenvolviam tanto em fábricas quanto em serviços artesanais” (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 30). Assim era as classes desfavorecidas, pois as pessoas com maior poder aquisitivo eram educadas para desenvolver o gosto apreciativo pelas obras de arte. Desse modo, mantinha-se, a divisão das classes sociais.

Nessa direção, essas arte-educadoras ressaltam:

No ensino primário e secundário, o desenho também tinha por objetivo ser útil e desenvolver as habilidades gráficas, técnicas e o domínio da racionalidade. Com isso, os professores preparavam os alunos para serem, no futuro, bons profissionais e com a formação regida por regras fundamentadas no pensamento, como estética da “beleza e do bom gosto”. (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 44).

Para melhorar a formação dos professores no século XIX, foram criadas as Escolas Normais – um tipo de escola conservadora, que enfatizava: a moralidade, instrução, vocação e técnica. As aulas de artes nas Escolas Normais, priorizavam a transmissão do conteúdo de forma

reprodutivista, atentando, sobretudo para o produto do trabalho discente. Esse produto evidenciava o quanto o aluno teria assimilado do “fazer técnico e científico” dos conteúdos ensinados. Nesse contexto, os cursos de desenho foram incorporados e incluíam “o desenho pedagógico”, em que os alunos aprendiam esquemas de construções gráficas para “ilustrar” suas aulas (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 45).

Dessa forma, o ensino de arte passou a desempenhar um importante papel, através do ensino do desenho como linguagem da técnica e da ciência, sendo “valorizadas como meio de redenção econômica do país e da classe obreira, que engrossara suas fileiras com os recém-libertos” (BARBOSA, 2002, p. 30).

O ensino da arte como técnica, bem como o ensino do desenho presente no currículo escolar tinha como objetivo preparar para o trabalho.

No entanto, essa concepção de ensino não ficou restrita apenas a esse período histórico, pois ainda hoje encontramos nas práticas escolares essa concepção de ensino de arte, que vem manifestando através do ensino do desenho geométrico, do ensino dos elementos da linguagem visual, descontextualizada da obra de arte: na produção de artefatos, utilizando-se de elementos artísticos para a sua composição; na pintura de desenhos e figuras (SILVA, 2005, p. 49).

Não é, portanto, pertinente afirmar que as características de um ensino tradicional de arte refiram-se exclusivamente ao século XIX.

Escola Nova

Na busca de superar a escola tradicional, surgiu a Escola Nova com uma proposta de inovação, a partir do final do século XIX e início do século XX, vinculada ao contexto social, político e econômico da época. O desenvolvimento da indústria, a urbanização, as mudanças da sociedade exigiam uma transformação nas novas formas de ensinar.

A escola tradicional valorizava o papel do professor, a Escola Nova minimizava esse papel, o aluno passou a ser o centro do processo visando a formação global desse educando.

A Escola Nova, também conhecida por movimento do “Escolanovismo”, teve suas origens no final do século XIX na Europa e nos Estados Unidos, sendo que, no Brasil, seus reflexos começaram a chegar por volta de 1930. Seu principal foco era a expressão livre em todas as atividades do aluno, visto como ser criativo, implicando, assim, que o “fazer” estaria diretamente relacionado à aprendizagem do aluno (FERRAZ; FUSARI, 2009).

Nessa concepção, propõe-se que as relações entre as pessoas na sociedade poderiam ser mais satisfatórias, menos injustas, se a educação escolar conseguisse adaptar os estudantes ao

seu ambiente social.

Quanto às teorias e práticas estéticas, os professores de tendências pedagógicas mais escolanovista apresentam uma ruptura com as “cópias” de modelos e de ambientes circundantes, valorizando, em contrapartida, os estados psicológicos das pessoas. Assim, a concepção estética predominante era proveniente de:

estruturação de experiências individuais de percepção, de integração, de um entendimento sensível do meio ambiente (estética de orientação pragmática com base na Psicologia Cognitiva); b) expressão, revelação de emoções, de insights, de desejos, de motivações experimentadas interiormente pelo indivíduo (estética de orientação expressiva, apoiada na Psicanálise). Esta teoria de arte, com base na Psicologia e centrada no aluno-produtor dos trabalhos artísticos, vem sendo até início dos anos 1990 a mais enfatizada na educação escolar brasileira em Arte (FERRAZ; FUSARI, 2009, p.9).

As influências ficam evidentes segundo Saviani (1995, p.12-13), ao mostrar-nos que a pedagogia nova

deslocou o eixo da questão pedagógica do intelecto para o sentimento; do aspecto lógico para o psicológico; dos conteúdos cognitivos para os métodos ou processos pedagógicos; do professor para o aluno; do esforço para o interesse; da disciplina para espontaneidade; do diretivismo para o não-diretividade; da quantidade para a qualidade; de uma pedagogia de inspiração filosófica centrada na ciência da lógica para uma pedagogia de inspiração experimental, baseada principalmente na Biologia e Psicologia.

Ocorreu uma grande mudança da Pedagogia Tradicional para a Pedagogia Nova, o aluno passou a ser protagonista, responsável pela busca do seu conhecimento por meio de experimentos.

Autores como Dewey (a partir de 1900), Lowenfeld (1939) nos Estados Unidos, e Read (1943) na Inglaterra, influenciaram também as mudanças que vão ocorrer no trabalho dos professores de Arte brasileiros, firmando em alguns grupos a tendência escolanovista (FERRAZ; FUSARI, 2009, p.34).

No Brasil, os professores de Arte que aderiram à concepção da Pedagogia Nova, incluíram em suas práticas diferentes métodos e atividades motivadoras das experiências artísticas, centradas nos interesses e nos temas individuais dos alunos, que se transformavam depois em conteúdos do ensino. Os métodos escolanovistas foram experimentados em várias escolas, tais como as Escolas Vocacionais de São Paulo, nos anos de 1960, que realizaram atividades de “estudos do meio” com os alunos. Integrado com as outras disciplinas, o trabalho

de arte desenvolvia-se a partir do interesse dos alunos na observação da comunidade. Os estudantes recebiam também orientação para trabalhos em equipe, nos quais a criatividade individual somava-se a do grupo. (FERRAZ; FUSARI, 2009. p.39).

Conforme Barbosa (1990), com a Escola Nova passou a ser reforçado o movimento de inclusão da arte na escola primária como uma atividade integrativa para expressar ou para fixar o que tinha sido aprendido nas aulas de outras disciplinas. A arte passou a servir de suporte facilitador, ou seja, era utilizada como uma atividade para a aprendizagem dos conteúdos de outras áreas de conhecimento. Professores, simpatizantes da Pedagogia Nova, desenvolviam atividades artísticas que incluíam conceitos, temas, técnicas e projetos com características tradicionais, mas que são tratados, metodologicamente, com enfoque na expressividade e nos desejos espontâneos dos alunos.

Na Pedagogia Nova, a aula de Arte traduz-se mais por um proporcionar condições metodológicas para que o aluno possa “expressar-se” subjetiva e individualmente”. Conhecer significa conhecer a si mesmo; o processo é fundamental, o produto não interessa. Visto como ser criativo, o aluno recebe todas as estimulações possíveis para expressar-se artisticamente(FREITAS, 2009, p. 15).

Como vimos, na Pedagogia Nova, o ensino de Arte era visto com enfoque na expressão e na espontaneidade dos alunos. Vê-se, a seguir que na Escola Tecnicista a organização racional e mecânica no ensino de artes visava estabelecer mudanças nos comportamentos dos alunos.

Escola Tecnicista

A tendência tecnicista surgiu no momento em que o mundo tecnológico estava em expansão, desenvolveu-se desde a segunda metade do século XX, sobretudo nos Estados Unidos, e nas escolas brasileiras em 1960 e 1970. “As leis 5540/68 (ensino universitário) e 5692/71(ensino de 1º e 2º graus) são marcos da implantação do modelo tecnicista”. Essa pedagogia, nascida no período da ditadura militar (1964-1985)

é implementada a partir do governo militar, através dos acordos MEC-USAID. A USAID (United States Agency for International Development), empresa de consultoria norte-americana [que] faz inúmeras pesquisas sobre a educação no Brasil, as quais acabam na implementação dessa tendência(CAMPOS; ZANLORENZI, 2009, p. 5)).

Concomitante ao enraizamento da pedagogia tecnicista no Brasil, é assinada a Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.5.692/71, que introduz a Educação Artística no currículo escolar.

Segundo Saviani (1995, *apud* CAMPOS; ZANLORENZI, 2009, p. 6) no fim da primeira metade do século XX,

a escola nova apresentava sinais visíveis de exaustão. As esperanças depositadas na reforma da escola foram frustrantes, o que causou certa desilusão nos meios educacionais, que acaba por desembocar na eficiência instrumental. Radicalizava-se a preocupação com os métodos pedagógicos. Articulado-se assim, uma nova teoria educacional: a pedagogia tecnicista.

Na escola de tendência tecnicista o professor é considerado como um técnico responsável por um planejamento dos cursos escolares. Os elementos curriculares essenciais são: objetivos, estratégias, técnicas, avaliação, apresentam-se interligados, no entanto, o que se destaca é a organização racional, mecânica, desses elementos curriculares explicitados em documentos, tais como planos de cursos e de aulas. Visa estabelecer mudanças nos comportamentos dos alunos que, ao saírem do curso, deveriam corresponder aos objetivos preestabelecidos pelo professor, em sintonia com os interesses da sociedade industrial (FERRAZ; FUSARI, p.40-2009).

Em relação ao ensino de arte, esse recebeu a designação de educação artística com a promulgação da lei 5692/71; essa designação e passou a ser obrigatória nas escolas. Com essa lei,

houve uma tentativa de melhoria do ensino de Arte na educação escolar, ao incorporar atividades artísticas com ênfase no processo expressivo e criativo dos alunos.com essas características, passou a compor um círculo que propunha valorização da tecnicidade e profissionalização em detrimento da cultura humanística e científica predominante nos anos anteriores. Paradoxalmente, a educação artística representava na sua concepção, uma fundamentação de humanidade dentro de uma lei que resultou mais tecnicista. (FERRAZ; FUSARI, 1992, *apud* CAMPOS; ZANLORENZI, 2009, p. 9).

O que se constatou foi uma prática diluída, pouco ou nada fundamentada, os docentes viram-se totalmente perdidos e despreparados para encarar o tecnicismo de maneira adequada segundo as exigências do sistema, sem preocupações com o que seria melhor para o ensino de Arte. (FERRAZ; FUSARI, p.41-2009).

Se na escola tradicional a iniciativa cabia ao professor que era, ao mesmo tempo, o sujeito do processo, o elemento decisivo e decisório; se na pedagogia nova a iniciativa desloca-se para o aluno, situando-se o nervo da ação

educativa na relação professor-aluno, portanto a relação interpessoal, intersubjetiva; na produção tecnicista, o elemento principal passa a ser a organização racional dos meios, ocupando professor e aluno posição secundária, relegados que são a condição de executores de um processo cuja concepção, planejamento, coordenação e controle ficam a cargo de especialistas supostamente habilitados neutros, objetivos, imparciais (SAVIANI, 1995, *apud* CAMPOS; ZANLORENZI, 2009, p. 10).

Campos e Zanlorenzi (2009, p. 12) comentam, ainda, que

a educação artística vinha sendo desenvolvida nas escolas brasileiras de maneira incompleta, e incorretamente, não levando em conta que o processo de aprendizagem e desenvolvimento do educando envolve muitos aspectos, e muitos docentes propunham atividades às vezes totalmente desvinculadas, de um verdadeiro saber artístico.

É nesse contexto que as aulas de arte tomam um outro sentido, sendo esse ensino reduzido aos seus aspectos técnicos, uso de materiais diversificados, fragilidade metodológica e na maioria dos casos caracterizando poucos compromissos com o conhecimento de linguagens artísticas. A educação para a Arte

é enfocada de modo abrangente, onde os professores se comprometem com objetivos, que naturalmente caracterizam-se como inatingíveis, convertendo a disciplina em uma pulverização de tópicos, técnicas, “produtos” artísticos não levando em conta que com isso o verdadeiro sentido da arte acaba sendo empobrecido (CAMPOS; ZANLORENZI, 2009, p. 12).

Desse modo, professores e alguns autores procuram mostrar que Arte é puro trabalho manual, evidenciando-se desvinculados de qualquer teoria, como se a arte não tivesse uma história que a rodeia.

Ensino de Arte como conhecimento

Na década de 80, as discussões sobre o ensino de Artes ganharam ênfase nas discussões que ocorreram nas Universidades, congressos e associações.

Os debates e discussões possibilitaram a criação de associações e núcleos de Arte-Educação. Em 1987 fundou-se a FAEB- Federação de Arte-educadores do Brasil. Foi nesse cenário, que surgiu a concepção de construção do conhecimento em Artes denominada “Proposta Triangular do Ensino da Arte”. Nela postula-se que a construção do conhecimento em Arte acontece quando há a interseção da experimentação com a codificação e com a informação. A composição do programa do ensino de Arte constitui-se a partir das três ações

básicas que executamos quando nos relacionamos com a Arte: ler obras de arte, fazer Arte e contextualizar. (BARBOSA 2007, p.66).

Segundo Barbosa (1998), essa proposta deriva de uma dupla triangulação: de um lado, três vertentes do ensino e da aprendizagem: fazer artístico, leitura da imagem (obra de Arte) e contextualização (história da Arte); de outro, a tríplice influência que a originou: os movimentos das Escuelas al Aire Libre do México, os Critica Studi és (estudos críticos) da Inglaterra e a proposta da *Disciplined-based Art Education* (DBAE), dos EUA. Para elaborar a Proposta Triangular, recorreu-se à ideia de antropofagia cultural, após analisar as diferentes propostas internacionais.

A Metodologia Triangular surgiu a partir das ideias desenvolvidas por Ana Mae Barbosa em seu livro “A imagem no ensino da Arte” (1991):

b) Nos anos sessenta, Richard Hamilton, com a ajuda de artistas professores como Richard Smith, Joe Tilson e Eduardo Paolozzi, em Newcastle University, lançava as bases teóricas-práticas do que hoje os americanos denominam DBAE, isto é, Disciplined- Based-Art Education (BARBOSA, 1991).

A Proposta Triangular recebeu influências do pensamento pedagógico do educador brasileiro Paulo Freire, Barbosa (1998) afirma que construiu suas concepções teórico-práticas de educação durante a carreira de Arte-educadora. Para ela é importante respeitar a cultura e a história de vida dos educandos; assim como não desvincular jamais os conteúdos do contexto de produção.

Segundo Barbosa (1998), as ideias de Freire a influenciam à medida que ela retoma a pedagogia questionadora ou do diálogo em seu trabalho. Para ela o diálogo se justifica porque media o encontro entre homens e o encontro destes com o mundo; a cultura do não-diálogo é a educação do receber, decorar e repetir, isto é, do favorecimento de uma “cultura do silêncio”. O diálogo favorece o intercâmbio de ideias, por isso deve ser estabelecido entre obra de arte e expectador.²

A Proposta Triangular foi sistematizada por Barbosa, entre 1987 e 1993, e testada no Museu de Arte Contemporânea (MAC) da USP, por uma equipe de doze arte-educadores. A equipe explorava a leitura de obras de Arte do acervo do museu com crianças, adolescentes e

²“o diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu [...] A conquista implícita no diálogo é a do mundo pelos sujeitos dialógicos, não a de um pelo outro [...]” (FREIRE, 1987, p. 45).

adultos sem conhecimentos de Arte. Essa experimentação possibilitou sistematizar a metodologia, apresentada como tal em 1991, na obra “A imagem no ensino da Arte” (BARBOSA, 1996). Essa proposta permite uma interação dinâmica e multidimensional, entre as partes e o todo e vice-versa, no contexto do ensino da Arte. (BARBOSA p.70-2007).

No livro “A imagem no ensino da Arte”, Barbosa afirma que é necessário articular as disciplinas que fazem parte das ações de ensino:

Quando falo de conhecer falo de um conhecimento que nas artes visuais se organiza inter-relacionando o fazer artístico, a apreciação da arte e a história da arte. Nenhuma das três áreas sozinha corresponde à epistemologia da arte. O conhecimento em artes se dá na interseção da experimentação, da decodificação e da informação. [...] Só um fazer consciente e informado torna possível a aprendizagem em arte (BARBOSA, 1991, p.31-32).

Ana Mae contribuiu para a promoção de uma maior articulação entre os arte-educadores e para a renovação das bases teóricas e metodológicas da educação em arte no Brasil. A Arte e seu ensino não é apenas uma questão, mas muitas questões, não um problema, mas inúmeros desafios, pois Arte é conhecimento a ser construído incessantemente.

Produzir conhecimento implica a produção de estados de diferenças no interior de uma dada composição. Conhecer passa por perceber e interfira no acoplamento de universos de referências, gerador de novas marcas no sistema complexo. [...] O conhecimento é a produção e o acolhimento de marcas suscitadas de estados diferentes de ser (BARBOSA p.47-2007).

A arte como conhecimento é capaz de promover diálogos internos, oportunizando a socialização dos saberes e as perspectivas pessoais de cada produtor/aprendiz. A partir da década de 80, o ensino da Arte tem procurado contemplar a produção do aluno, a leitura dessa produção e de outras imagens e a contextualização dos trabalhos (BARBOSA p.72-2007).

A mesma pesquisadora comenta:

Arte não é apenas básica, mais fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite, arte é cognição, é profissão e é uma forma diferente da palavra interpretar o mundo, a realidade o imaginário e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano (BARBOSA, 1991, p.4).

A Arte integra o homem ao seu cotidiano, leva-o à reflexão, à construção do conhecimento, portanto pode se dizer que a arte leva a uma postura interdisciplinar, ao integrar todos os elementos, compreende-se o todo do universo.

A Proposta Triangular concebida por Ana Mae Barbosa como metodologia do ensino de arte compreende englobar e unir componentes das artes visuais como: a produção (fazer artístico) a observação (fruição), a história da arte e estética. Essa abordagem propõe que o ensino da arte nas escolas aconteça desde os primeiros anos, por se tratar de área do conhecimento que contribui para o desenvolvimento infantil e para o desenvolvimento cultural.

Na educação, a arte se torna meio para a expressão pessoal e, como cultura, importante instrumento de identificação.

Na concepção de ensino pós-modernista”, a arte não é só expressão; é também cultura e um importante instrumento para identificação cultural. A concepção pós-modernista tem compromisso com a cultura e com a história. Não se pretende desenvolver uma “[...] vaga sensibilidade nos alunos por meio da arte, mas [...] se aspira a influir positivamente no desenvolvimento cultural dos estudantes pelo ensino/aprendizagem da arte” (BARBOSA, 2002, p. 17).

Para Barbosa (2003), o professor de Arte tem papel relevante nesse contexto, mas ressalta que o professor dessa disciplina precisa atentar-se para o fato de que não se faz interdisciplinaridade usando as habilidades do professor de Arte em festividades, ilustrando textos de outras disciplinas, ou ensinando formas matemáticas via origami, pois “Arte tem conteúdo, assim como todas as outras disciplinas, e esse conteúdo deve ser respeitado e estimulado tanto quanto os outros” (BARBOSA, p.109-110).

Para a experiência ter valor educacional, o indivíduo deve experimentar desenvolvendo a habilidade de lidar inteligentemente com problemas que ele inevitavelmente encontrará no mundo. Para os arte-educadores, são as artes, e as artes visuais em particular, que fornecerão isto. Programas de ensino de arte que são significativos para a criança capacitam-na a pensar mais inteligentemente sobre a arte e suas diversas manifestações no mundo. [...]. Existem quatro coisas principais que as pessoas fazem com a arte. Elas veem arte. Elas entendem o lugar da arte na cultura, através dos tempos. Elas fazem julgamentos sobre suas qualidades. Elas fazem arte (EISNER, 1997, p. 82).

A criação artística não deve ser apenas um recurso auxiliar na metodologia do contexto de estudos sociais ou de línguas, mas é preciso garantir a especificidade da arte dando-lhes um espaço próprio de acordo com sua relevância.

Há o reconhecimento das Artes na formação do indivíduo, seu ensino é obrigatório nas escolas brasileiras, envolve possibilidades e interesses, conforme sugerem os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), mas ainda não se incorporam esses princípios, pelo menos não em sua totalidade.

1.3 Interdisciplinaridade e ensino da Arte

No final da década de 60, a interdisciplinaridade chegou ao Brasil e logo exerceu influência na elaboração da Lei de Diretrizes e Bases Nº 5.692/71. Desde então, sua presença no cenário educacional brasileiro tem se intensificado e, recentemente, mais ainda, com a nova LDB Nº 9.394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

O movimento interdisciplinar, conforme elucida Fazenda (1994), ganhou efetivamente consistência, na Europa, a partir da década de 1960 e, no Brasil, a partir da década de 1970, passando por um processo histórico de reflexões sobre suas definições, métodos e teorias, todas girando em torno da superação dos impasses vividos pela ciência fundamentada em um paradigma estritamente racionalista, determinista e reducionista.

Segundo Fazenda (1998), foi na década de 1970 que se partiu para uma construção epistemológica da interdisciplinaridade. No decorrer da década de 1980, houve a explicitação das contradições epistemológicas decorrentes dessa construção, e em 1990 teve ela como característica a busca pela construção de uma teoria da interdisciplinaridade. (FAZENDA, 1998, p. 17).

A interdisciplinaridade é um dos pilares para a compreensão do saber e superação das formas de ensino fragmentadas que também passam pelo aprendizado da arte.

A prática interdisciplinar possibilita a abertura ao diálogo, a partir do momento em que se reconhecem os limites do conhecimento fragmentado, rompendo as barreiras entre as pessoas para o surgimento da ação interdisciplinar.

Segundo a perspectiva teórica bachelardiana,

o pensamento científico requer uma razão unida à imaginação, engajada na produção criativa e na procura incessante do novo. Essa razão controvertida e criadora deixa-se absorver pela imaginação, com o objetivo de vislumbrar o impensável, pois pensa que não há um único método que dê conta, sozinho, de apreender a realidade. (ABREU-BERNARDES, 2011, p. 6).

Para Bachelard, o filósofo da imaginação criadora, a ciência sozinha não é suficiente e a imaginação criadora, os poetas, a arte contribuem para os cientistas e para a formação do sujeito em sua existência no mundo. É, portanto, uma concepção que integra ciência e devaneio, razão, sensibilidade bem como, e uma crítica a fragmentação do saber.

A interdisciplinaridade é considerada uma atitude cujo pré-requisito é a humildade, traduzida em reconhecimento da fragilidade da dimensão individual na busca de soluções e na

produção de conhecimento quando, conseqüentemente, o diálogo fica facilitado, pois existe a pré-disposição para ele. A interdisciplinaridade provoca dúvida, busca e disponibilidade para a crença no homem. É, enfim, uma "atitude de abertura frente ao problema do conhecimento" (FAZENDA, 1979, p. 39).

O trabalho pedagógico interdisciplinar fortalece as relações interpessoais e de aprendizagem nas instituições pois novas formas de aprender e ensinar são descobertas; desenvolve, ainda, mudanças e atitudes de acolhida às contribuições das disciplinas envolvidas.

O discurso da interdisciplinaridade é um desafio nas instituições de ensino atuais, a arte constitui um conhecimento que não deve ser suporte para outro. A arte e a interdisciplinaridade no âmbito da Educação, promovem a integração do conhecimento e consideramos que a interdisciplinaridade não é algo fechado em si mesmo, então ela é a relação, interação e envolvimento entre as disciplinas, tornando, dessa maneira, o ensino mais qualitativo e eficaz.

Segundo Fazenda (1994),

[...] A palavra interdisciplinaridade evoca a “disciplina” como um sistema constituído ou por constituir, e a interdisciplinaridade sugere um conjunto de relações entre disciplinas abertas sempre a novas relações que se vai descobrindo. Interdisciplinar é toda interação existente dentre duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem das mesmas. Interdisciplinaridade é o conjunto das interações existentes e possíveis entre as disciplinas nos âmbitos indicados (FAZENDA 1994 *apud* SUERO, 1986, p.18-19)

A interdisciplinaridade é um dos pilares da educação, possibilita que os conhecimentos dialoguem entre si produzindo a capacidade de novos conhecimentos. O saber não deve ser considerado algo estagnado ou renovado. Existe no processo interdisciplinar uma dinâmica específica, segundo a qual, onde os saberes se interagem no processo de aprendizagem e suas relações se tornam uma unidade.

Nas diversas tentativas de se construir um saber interdisciplinar o aluno deve ser o centro de toda preocupação pedagógica, diferentemente da forma positivista, que valoriza o saber científico como centro da atividade.

As experiências interdisciplinares envolvem novas vivências que perpassam o processo da crítica participativa. É esta um agente questionador da sociedade e um espaço de construção democrática dos objetivos pedagógico entre aluno e professor. Um dos principais pontos a serem considerados em projetos interdisciplinares ‘é que o saber e aprender fazem parte de um

projeto onde cada indivíduo tem sua importância dialogando com o sujeito e os saberes envolvendo reflexão.

Segundo Fazenda (2006),

[...] é preciso que todos estejam abertos ao diálogo, que sejam capazes de reconhecer aquilo que lhes falta e que podem ou devem receber dos outros. Só se adquire essa atitude de abertura para o diálogo no decorrer do trabalho em equipe interdisciplinar. Para que todos estejam abertos ao diálogo é necessário haver uma tomada de consciência, primeiramente individual. Não existe cumplicidade no ato de educar se não houver um encaminhamento consistente e democrático do processo de ensinar e aprender (FAZENDA, 2006 *apud* JAPIASSU, 2006, p.136)

O saber dialogar é fundamental no processo interdisciplinar e envolve o saber ouvir, refletir, partilhar, bem como e oportuniza uma elaboração de conhecimento com as novas práticas pedagógicas.

O processo de criação vivenciado na arte seja pela sua produção, contextualização ou leitura, capacita o ser humano, para um processo de experimentar uma educação do olhar, a partir do qual, onde a vida é a ciência se encontram intimamente:

[...] Apenas um ensino criador, que favoreça a integração entre a aprendizagem racional e estética dos alunos, poderá contribuir para o exercício conjunto complementar da razão e do sonho, no qual conhecer é também maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar duro, esforçar-se e alegrar-se com descobertas (BRASIL, 1997, p.28).

A arte dialoga com seu momento histórico de produção, mas avança para outros momentos quando seu valor se torna universal na capacitação da reflexão. Carregada de significados, interage com o significante, amplia as dimensões do momento em que foi criada.

O ensino interdisciplinar por meio da Arte propõe a possibilidade de formar o docente para uma atitude crítica e autônoma no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, “[...] qualidade imaginativa é um elemento indispensável na apreensão dos conteúdos, possibilitando que a aprendizagem se realize por meio de estratégias pessoais de cada aluno” (Brasil, 1997 p. 32). As estratégias de ensino devem estar permeadas por reflexão, contextualização e análise dos diálogos histórico-culturais existentes na sua estrutura formal e não formal. Arte e interdisciplinaridade constituem, assim, um movimento necessário para reflexão, experimentação e criação.



Suassuna, Auto da Compadecida, 1955.

2. O ENSINO DA ARTE SEGUNDO OS DOCUMENTOS LEGAIS VIGENTES

Neste capítulo, apresentamos o resultado de nossa leitura e análise dos documentos que expressam as políticas educacionais vigentes em relação ao ensino da Arte.

2.1 O ensino da Arte na LDB e nos PCNs-Arte

Baseada nos princípios da Constituição brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) regulamentou o ensino no Brasil. Em 1961, foi criada a primeira (LDB) e reformulada em 1971, tendo sua última versão, promulgada em 1996, vigorando até os dias atuais.

Uma das mudanças significativas feitas na Lei de Diretrizes e Bases da educação de 1971, no seu artigo sétimo, inseriu a educação artística no currículo, com a seguinte redação: “Art. 7º: será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus” (BRASIL, 1971).

Na Constituição Federal de 1988, no tocante à educação, para que a educação artística não fosse retirada do texto da lei, houve uma mobilização dos educadores que atuavam na área e promoveram manifestações a fim de garantir que a disciplina permanecesse.

Com a promulgação da LDB 9394/1996, a matéria “Artes” foi reconhecida como disciplina e tornou-se obrigatória na educação básica, conforme dispõe o parágrafo 2º do artigo 26: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Com o advento da lei Federal 11.769/2008, o ensino de Artes Plásticas, Artes Cênicas, Dança e Música, se tornou-se obrigatória nos currículos.

Para contextualizarmos o ensino da arte na LDB e nos PCN-Arte, recorreremos primeiramente ao Artigo 10 da Lei nº. 9.394 (BRASIL, 1996) que aponta um dos deveres do Estado: é “elaborar e executar políticas e planos educacionais, em consonância com as diretrizes e planos nacionais de educação, integrando e coordenando as suas ações e as dos seus Municípios”. Logo, é responsabilidade do Estado, colocar em prática as diretrizes das políticas educacionais que atendam, de forma eficaz às necessidades da educação.

Embasamos em Magalhães (2002, p. 164-165) que expressa a sua preocupação com o ensino da Arte no Brasil, ao afirmar que:

Muitas são as questões que envolvem os motivos de tantas fragilidades conceituais e metodológicas no campo do ensino-aprendizagem em Arte: a inexistência de recursos humanos, a inexperiência pedagógica e a consequente falta de questionamentos, são as causas apontadas pelo Parecer nº540/77, [...]. Faz-se necessário repensar o papel da Arte na educação escolar frente às reformas curriculares advindas da LDB atual (Lei 9.394/96) e a consequente divulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais-Arte, elaborados pelo MEC [...] que ratificam a presença das diversas linguagens artísticas nas escolas – música, teatro, dança e artes visuais e a Proposta de Diretrizes Curriculares sistematizada pela Comissão de Especialistas de Ensino de Artes Visuais da SESu/MEC. Em vista disso, urge a necessidade de re-significar os currículos escolares de maneira geral, principalmente, a formação do professor de Arte frente à rapidez das mudanças deste final de milênio.

O Governo Federal, através do Ministério da Educação e do Desporto, consolidou os Parâmetros Curriculares Nacionais. Na sua introdução, estabeleceu-se como propósito desses parâmetros, auxiliar o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte – PCN, volume 06, para as séries iniciais do Ensino Fundamental, na área Curricular Arte, apontam a educação em Arte como forma de propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico, além de proporcionar a muitos indivíduos uma relação afetiva com o meio em que vivem.

A partir dessa perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 15), logo na apresentação da proposta do volume 6, das séries iniciais do Ensino Fundamental, destinado à Área Curricular Arte, dizem que: a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. (BRASIL, 1997, p.15).

Trabalhar arte, na educação, propicia o desenvolvimento do pensamento interdisciplinar, acentuando a percepção e a imaginação ao realizar produções que expressam a arte, e afloram percepções da natureza e das diferentes culturas.

No documento PCN-Artes, foram elaboradas as matrizes referenciais que o ensino de Artes deveria seguir. É característica dos PCN's trazer temas abrangentes, devido a pluralidade cultural existente em nosso país, e possibilitando que as matrizes sejam aplicadas em qualquer região, acrescentando as suas particularidades e culturas. Foram propostas, nesse contexto, como guias, quatro modalidades artísticas: artes visuais, música, teatro e dança.

Às Artes Visuais, foi proposta uma dimensão ampla, envolvendo artes gráficas, cinema, vídeo, fotografia e novas tecnologias, como arte por meio de aparelhos eletrônicos, como o

computador.

O uso do computador, em sala de aula, modificou a maneira pela qual o aluno se relaciona com os conteúdos apresentados nas disciplinas escolares. Essa prática tecnológica não propicia unicamente uma mudança objetiva e uma nova maneira de realizar tarefas, ela superou sua dimensão de utilidade, gerando uma nova forma de relação do aluno com a escrita, uma nova forma de comunicação, de organização do pensamento e uma nova percepção do tempo e do espaço. Segundo Pires (2003, p. 63):

[...] tais transformações afetam tanto as crianças que têm um computador em seu quarto, quanto àquelas que nunca chegaram a utilizá-lo. Trata-se de experiências diferenciadas que, no entanto, inscrevem-se num contexto compartilhado, na medida em que a existência do computador se impõe e marca a realidade [...].

Atualmente, há uma busca pelos conhecimentos relacionados à aprendizagem dos conhecimentos artísticos, a partir da inter-relação entre o fazer, o ler e o contextualizar arte. Segundo o PCN de Arte:

Ao fazer e conhecer o aluno percorre trajetos de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso, desenvolve potencialidades (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) que podem alicerçar a consciência do seu lugar no mundo e também contribuem inegavelmente para a sua apreensão significativa dos conteúdos das outras disciplinas do currículo. (BRASIL, 1997, p. 44).

Nos PCN de Arte evidenciam-se como orientação para os conteúdos gerais de Arte, as Artes Visuais, a Música, o Teatro e a Dança num conjunto que promova a formação artística e estética do aluno. Nos PCN-Arte (1997 p.48).

- experimentar e explorar as possibilidades de cada linguagem artística;
- compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
- experimentar e conhecer materiais, instrumentos e procedimentos artísticos diversos em arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), de modo que os utilize nos trabalhos pessoais, identifique-os e interprete-os na apreciação e contextualize-os culturalmente;
- construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, sabendo receber e elaborar críticas;

- identificar, relacionar e compreender a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos de diferentes grupos culturais;
- observar as relações entre a arte e a realidade, refletindo, investigando, indagando, com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, a sensibilidade, argumentando e apreciando arte de modo sensível;
- identificar, relacionar e compreender diferentes funções da arte, do trabalho e da produção dos artistas;
- identificar, investigar e organizar informações sobre a arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias;
- pesquisar e saber organizar informações sobre a arte em contato com artistas, obras de arte, fontes de comunicação e informação.

A organização dos PCN-Arte não define quais modalidades artísticas devam ser trabalhadas em cada ciclo de ensino, apenas referencia e propicia orientações didáticas para que as escolas definam seus projetos curriculares.

[...] os conteúdos da área de Arte devem estar relacionados de tal maneira que possam sedimentar a aprendizagem artística dos alunos do ensino fundamental. Tal aprendizagem diz respeito à possibilidade de os alunos desenvolverem um processo contínuo e cada vez mais complexo no domínio do conhecimento artístico e estético, seja no exercício do seu próprio processo criador, por meio das formas artísticas, seja no contato com obras de arte e com outras formas presentes nas culturas ou na natureza. (BRASIL, 1997, p.55).

São essas modalidades artísticas que configuram o conjunto de conteúdos contidos no PCNs de Arte para o Ensino Fundamental, a partir de objetivos gerais e específicos, de critérios para a seleção de conteúdos, critérios de avaliação e orientações didáticas.

Sem perder de vista as contribuições que os PCNs-Arte trouxeram para a educação da sensibilidade e a compreensão da Arte como um tipo específico de conhecimento, queremos comentar alguns aspectos relacionados ao que esses documentos propõem e suas possíveis repercussões na prática escolar.

Refletimos que parâmetros, diretrizes e documentos legais, de qualquer natureza, não são suficientes para orientar o professor na sua prática, segundo o que os PCNs esperam. Se o docente não se reconhecer como sujeito da educação, ele não compreende “a sua própria ação docente como transformadora do contexto social e político”, como afirmam Pereira e Sommer (2009, p. 4). Esses mesmos autores (2009, p. 9) avaliam que, nos PCNs-Arte, existe uma simetria discursiva “que se manifesta pela ênfase na ideia de defasagem. A superação do passado é tomada como mote para a construção dessa nova realidade; a ideia é mostrar que, no

futuro, se nos engajarmos neste projeto, tudo será melhor”. O discurso, nos documentos em questão, expressa que “o ensino fundamental permite que as áreas se incorporem umas às outras e o aluno possa ser o principal agente das relações entre as diversas disciplinas, se os educadores estiverem abertos para as relações que eles fazem por si” (BRASIL, 1998, p. 103). Assim, se não se alcançar êxito, é porque o professor não assumiu a abertura desejável, responsabilizando-se apenas o professor, ao divulgar uma identidade docente centrada no papel do professor, os PCNs-Arte controlam o professor no trabalho, na educação, na sociedade e na vida. As relações para o sucesso não dependem, entretanto, apenas do professor, mas de diversos fatores.

Outro ponto que refletimos refere-se à mensagem explicitada de progresso, inovação, transformação e avanço. Subentende-se que são considerados ultrapassados os que não assimilam as orientações desses Parâmetros. Para fundamentar, esse aspecto, vale recorrer a Pereira e Sommer (2009). Denunciam, nesse sentido, que os PCNs-Arte recorrem a teorias filosóficas, antropológicas, psicológicas, psicanalíticas e estéticas, entre outras. Isso pode denotar uma ingerência que lança mão de um aporte científico e, ainda, alude a alianças para sua concretização. Além disso, avistamos outra dimensão: o professor de arte estaria adotando uma dimensão de controle e de intervenção social.

Os PCNs-Arte apresentam alianças com as diversas áreas do conhecimento e com as políticas governamentais, orientando os professores a construírem uma prática pedagógica com a finalidade de mudança, transformação, formação dos cidadãos de acordo com o discurso governamental.

Nessa linha crítica de análise, somam-se as ponderações de Arroyo (1997) quando esse educador afirma sobre a possibilidade de os PCNs ensejarem uma discussão sobre a educação básica, desde que não se restrinjam à definição de conteúdos, mas que considerem e valorizem as diversas experiências inovadoras no campo pedagógico, criadas nos diferentes contextos sociais e culturais.

Para que isso ocorra,

os PCN não podem ser colocados como a diretriz obrigatória e única, devendo constituir-se como uma proposta curricular – entre várias outras alternativas – para se pensar a construção de princípios orientadores para a definição de currículos sintonizados com as tarefas urgentes da escola pública, em face das exigências e dos desafios que hoje se impõem à sociedade brasileira, no esforço para garantir a democracia, o desenvolvimento e a cidadania para todos (FONSÊCA, 2011, p. 30).

Sob essa ótica, é possível afirmar que a discussão dos PCNs será incompleta e parcial

se não envolver uma análise crítica da problemática em que as escolas de educação básica (tanto a pública como a privada) estão incluídas. O debate precisa, portanto, continuar de modo mais amplo e sempre compartilhado.

2.2 O ensino da Arte segundo as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia

A partir da nova LDB, refletimos sobre a presença da arte nos cursos de Pedagogia. No preâmbulo da nova LDB, havia, no projeto do professor Darcy³, a indicação para a retirada da obrigatoriedade da Educação Artística da 5ª à 8ª série, propondo que seu ensino passaria a ser complementar. Após várias discussões e representações junto ao Ministério da Educação, houve uma comoção por parte dos legisladores que garantiram além da manutenção da obrigatoriedade do ensino de artes, a ampliação dele todas as séries do Ensino Fundamental, contida no artigo 26, parágrafo 2º: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

A nova LDB também alterou a expressão “Educação Artística” para “Ensino de Arte”. Tal mudança representou não só que uma simples troca de nomenclatura, mas também a referência do ensino de arte e a formação nas linguagens artísticas específicas: artes visuais, música, dança e artes cênicas – uma luta histórica da categoria.

Para se adequar à nova legislação, aos novos desafios dos cursos de Pedagogia, está a Arte. As DCN para os cursos de Pedagogia, instituídas pela Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP) n. 1, de 15 de maio de 2006, trouxeram a obrigatoriedade da preparação dos futuros pedagogos para o exercício da docência em Artes na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: VI – ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano (CNE, 2006, p. 1).

³ Darcy Ribeiro nasceu em 26 de outubro de 1922 em Montes Claros (MG). Formou-se em antropologia pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo em 1946. Conhecida popularmente como Lei Darcy Ribeiro A LDB, (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) é a mais importante lei brasileira que se refere à educação. Esta lei foi aprovada em dezembro de 1996 com o número 9394/96. A LDB também é, em homenagem a este importante educador e político brasileiro, que foi um dos principais formuladores desta lei. A LDB é composta por 92 artigos que versam sobre os mais diversos temas da educação brasileira, desde o ensino infantil até o ensino superior.

As diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia, estão regulamentadas pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, e que definem princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos Órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país.

Ao incluir essa nova perspectiva, nas atribuições dos egressos dos cursos de pedagogia, enriqueceram-se os desafios propostos na formação do pedagogo. Para se adequarem à nova legislação, os cursos de Pedagogia reformularam suas matrizes curriculares, inserindo disciplinarmente a extensa gama de conteúdos que envolvem gestão, orientação, reflexão, pesquisa e docência.

No que tange ao Art. 6, sobre o núcleo de estudos básicos, estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, de reflexão e ações críticas, destacaremos apenas os itens que necessitem diretamente dos conhecimentos e ações formativas nos campos da Arte:

Art. 6º A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de:

I - um núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará:

[...]

d) utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;

e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;

[...]

i) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física;

[...]

k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa; (BRASIL, 2006, p.3).

Nota-se a partir do texto da Resolução supracitada do Conselho Nacional de Educação, a importância dos conhecimentos sobre artes para a formação dos pedagogos, uma vez que surgem os conceitos de conhecimento multidimensional e dimensões estética, cultural, lúdica e artísticas, tanto na perspectiva do professor quanto do aluno.

Outro ganho para o curso de Pedagogia foi a indicação para organização curricular dos cursos de Pedagogia atender à demanda formativa nos campos das artes, incluindo, em suas

grades o ensino-aprendizagem da Arte como componente curricular no núcleo comum obrigatório. A concepção de docência apresentada no documento do CNE das DCN, para o curso de Pedagogia, conforme o inciso 1º do Artigo 2º, é abordada como “ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas”, que norteará os conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia.

Os conhecimentos da Arte tornam-se fundamentais na formação dos pedagogos, a partir das dimensões estéticas, culturais, lúdicas e artísticas tanto na perspectiva do professor quanto na do aluno. E a arte é citada diretamente quando se aponta para a necessidade da

i) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos a Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006, p. 3).

Portanto, a indicação para a organização curricular dos cursos de Pedagogia para atender à demanda formativa nos campos das artes, inclui, em suas grades, o ensino-aprendizagem da Arte como componente curricular no núcleo comum obrigatório.

2.3 O ensino de Arte segundo o Plano Nacional de Educação

De acordo com a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação - PNE, com vigência por 10 (dez) anos, com vistas ao cumprimento do disposto no Art. 214 da Constituição Federal, estabeleceram-se 10 diretrizes e 20 metas a serem cumpridas até o ano de 2024. Na diretriz VII do Art. 2º do PNE, estabeleceu-se a promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País.

A meta 2 do PNE 2014, que visa universalizar o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de sua vigência, traz como uma de suas estratégias,

2.8) promover a relação das escolas com instituições e *movimentos culturais*, a fim de garantir a oferta regular de *atividades culturais para a livre fruição* dos (as) alunos (as) dentro e fora dos espaços escolares, assegurando ainda que as escolas se tornem polos de criação e difusão cultural (grifo nosso) (BRASIL, 2014, p. 2).

Não está explicitado, no Plano Nacional de Educação, o ensino da arte, que é objeto da

presente pesquisa; porém, como a arte se insere no âmbito da cultura, não identificamos um elo que pudesse contribuir ou até mesmo sustentar o objetivo da pesquisa.

Achamos similaridade com o tema em estudo sobre atividades culturais para a livre fruição cultural, que é conceituada e defendida por Umberto Eco (1989, p.40) como: “o verbo fruir relaciona-se a usufruir, desfrutar, amar uma coisa em si mesma; (...) cada fruição é, assim, uma interpretação e uma execução, pois em cada fruição a obra revive dentro de uma perspectiva original”.

A presença da Arte e suas múltiplas linguagens no currículo escolar está assegurada desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A trajetória do ensino e da aprendizagem das artes no Brasil é paralela à luta de profissionais comprometidos com a construção de políticas educacionais que subsidiam a qualificação das artes na escola.

A partir da LDB nº. 9.394/96, foi reconhecida a especificidade das artes visuais, da dança, da música e do teatro como conhecimento e a necessidade de formação específica para o professor.

Foram incorporadas também, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), as quatro linguagens que fazem parte do componente curricular Artes, que são: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Essas linguagens articulam saberes do corpo, da sensibilidade, da intuição, da razão e da emoção.

Devido à complexidade dos processos criativos em artes, o ensino e a aprendizagem articulam seis dimensões de conhecimento, contempladas na Base Nacional Comum Curricular que são elas: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão.

As seis dimensões se articulam em um percurso da construção do conhecimento em artes. São contempladas nos parágrafos a seguir, as definições e a contextualização delas nesta pesquisa.

A criação envolve a ênfase na qualidade processual das práticas artísticas que são permeadas por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações, inquietações. Trata-se, então, de apreender o que está em jogo durante o fazer.

A crítica supõe o estabelecimento de relações entre as experiências e as manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. E ela articula uma ação e um pensamento propositivos, relacionando aspectos do ensino e da aprendizagem em artes: os políticos, os históricos, os filosóficos, os sociais, os econômicos e os culturais.

A estesia refere-se ao corpo como protagonista da experiência. Na totalidade, o corpo é constituído de emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto; implicados no universo das relações sociais. Essa expressão revela um conhecimento que se manifesta de múltiplas

formas, individuais e coletivas, emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem e das suas materialidades.

A fruição é a relação continuada com produções artísticas e culturais, oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. A reflexão refere-se ao exercício do pensamento. É compreendida como uma ação de refletir, construir argumentos e ponderações.

Todas as dimensões perpassam os conhecimentos das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro, levando-se em conta as aprendizagens dos estudantes em cada contexto social e cultural.

Para fundamentar o ensino de Arte, segundo o Plano Nacional de Educação, buscamos, no texto base, as menções ao ensino da arte e as demonstramos sequencialmente, no corpo do texto, como citação.

Na introdução do Plano Nacional de Educação, no que tange aos objetivos e às prioridades, no item 3, a ampliação do atendimento nos demais níveis de ensino

[...] significa maior acesso, ou seja, garantia crescente de vagas e, simultaneamente, oportunidade de formação que corresponda às necessidades das diferentes faixas etárias, assim como, nos níveis mais elevados, às necessidades da sociedade, no que se refere a lideranças científicas e tecnológicas, artísticas e culturais, políticas e intelectuais, empresariais e sindicais, além das demandas do mercado de trabalho (BRASIL, 2000, p. 8).

Faz parte dessa prioridade a garantia de oportunidades de educação profissional complementar à educação básica e atender à demanda da sociedade, inclusive nas lideranças artísticas e culturais.

No item 2, Ensino Fundamental, no seu subitem 2.2 das Diretrizes do Ensino Fundamental

Deve-se assegurar a melhoria da infraestrutura física das escolas, generalizando inclusive as condições para a utilização das tecnologias educacionais em multimídia, contemplando-se desde a construção física, com adaptações adequadas a portadores de necessidades especiais, até os **espaços especializados de atividades artístico-culturais**, esportivas, recreativas e a adequação de equipamentos. (BRASIL, 2000, p.24, grifo nosso).

Encontramos, no PNE, também referência quanto à garantia de espaços especializados para atividades artísticas e culturais nas escolas. Esse avanço se deve às exigências da legislação e ao olhar cultural para os equipamentos públicos, no nosso caso, as escolas. E, nas diretrizes do item 5, a Educação de Jovens e Adultos reforça a importância da convivência e a garantia de espaços nas escolas no tocante à cultura. “Dada a importância de criar oportunidades de convivência com um ambiente cultural enriquecedor, há que se buscar parcerias com os

equipamentos culturais públicos, tais como museus e bibliotecas e privados, como cinemas e teatros” (BRASIL, 2000, pag. 51).

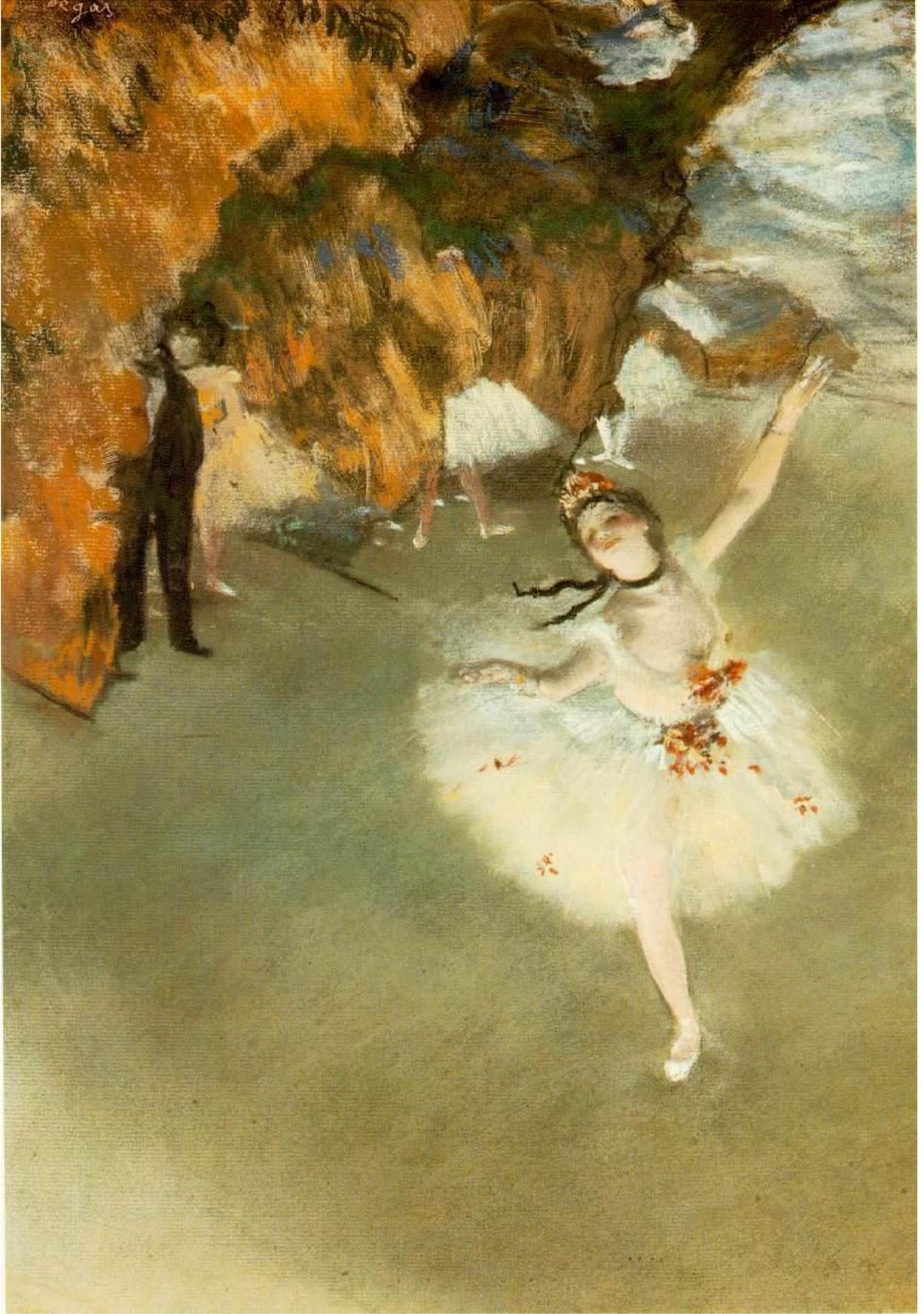
No item 6.2 da educação a distância e tecnologias educacionais, trata-se das diretrizes da educação a distância,

No conjunto da oferta de programas para formação a distância, há certamente que permitir-se a multiplicação de iniciativas. Os programas educativos e culturais devem ser incentivados dentro do espírito geral da liberdade de imprensa, consagrada pela Constituição Federal, embora sujeitos a padrões de qualidade que precisam ser objeto de preocupação não só dos órgãos governamentais, mas também dos próprios produtores, por meio de um sistema de auto-regulamentação. Quando se trata, entretanto, de cursos regulares, que deem direito a certificados ou diplomas, a regulamentação e o controle de qualidade por parte do Poder Público são indispensáveis e devem ser rigorosos. (BRASIL, 2000, pag.55).

No item 10.2 que trata das diretrizes da formação dos professores e valorização do magistério, os cursos de formação deverão obedecer, em quaisquer de seus níveis e modalidades, aos seguintes princípios: [...] b) ampla formação cultural; [...]i) trabalho coletivo interdisciplinar; (BRASIL, 2000, pag.78).

Durante a trajetória de análise da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia e o Plano Nacional de Educação, foi possível identificar a presença do ensino da arte em todos eles, inclusive com destaque para o fomento e a difusão da cultura.

A inclusão da Arte como área de conhecimento, a partir da LDB 9394/96, ainda é configurada como algo novo para os professores e sua obrigatoriedade é, em parte, uma conquista dos arte-educadores brasileiros, mas, sobretudo, da consolidação das políticas educacionais no país.



Degas, 1878.

3 - O ENSINO DA ARTE PROPOSTO NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA NAS MICRORREGIÕES DE FRUTAL, ITURAMA, ARAXÁ E UBERABA, MINAS GERAIS.

Neste capítulo, são analisados os Projetos Pedagógicos dos cursos de Pedagogia das Instituições de Ensino Superior que foram selecionadas para participar da pesquisa e se dispuseram a enviar o projeto para análise. Os dados levantados nos projetos pedagógicos para nossa investigação são: o contexto da instituição, os objetivos dos cursos de Pedagogia, o perfil do egresso, a organização curricular, a interdisciplinaridade e a concepção de arte apontada em cada projeto.

A disciplina Arte passou a integrar os currículos dos cursos de Pedagogia a fim de contemplar o Artigo 5º, inciso VI, das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Pedagogia, licenciaturas, no qual se lê que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a “ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano”, para a Educação Infantil e as séries iniciais do Ensino Fundamental.

3.1. – Faculdade Aldete Maria Alves – FAMA

A instituição de ensino superior Faculdade Aldete Maria Alves – FAMA localiza-se no município de Iturama, estado de Minas Gerais, MG, segundo os documentos oficiais disponibilizados pela instituição a FAMA é mantida pela Instituição Ituramense de Ensino Superior, é uma instituição isolada de ensino superior que no exercício de suas funções, assegura a liberdade de estudo e pesquisas, permanecendo aberta a todas as correntes de pensamento, sem envolvimento com movimentos ou grupos ideológicos, político-partidários, religiosos ou raciais.

O projeto político pedagógico fornecido pela FAMA apresenta que a instituição tem como missão tornar-se centro de referência educacional na região, oferecer subsídios à alteração da estrutura produtiva e nas condições sociais vigentes. Para tanto, propõe-se a organizar, incentivar e desenvolver, por meio da indissociabilidade entre ensino superior, pesquisa e extensão, a efetividade da capacidade técnica e a cidadania.

A visão da instituição, segundo o seu projeto político pedagógico é ser reconhecida pelo governo, sociedade e cidadãos, como referência em termos qualidade e excelência de seus

serviços de ensino, pesquisa e extensão, formando profissionais comprometidos com a melhoria da qualidade de vida, preservação e aprimoramento do espaço político-cultural e socioeconômico.

No ano de 1999 foi autorizado o Curso de Pedagogia da FAMA, com habilitação em Supervisão Escolar, Administração Escolar e Orientação Educacional, pela Portaria do MEC nº 1506, de 19/10/1999. Em 24 de maio de 2006 foi publicado o reconhecimento do Curso de Pedagogia, licenciatura, habilitação em Supervisão Escolar, no Diário Oficial da União, através da Portaria nº38 de 22 de maio de 2006

No contexto regional a FAMA, centrada na cidade de Iturama, MG, atua no entorno de uma área que abrange um raio de 200 quilômetros, englobando um total de 25 (vinte e cinco) municípios em mais três Estados da região Sudeste e Centro-Oeste, sendo: 06 (seis) em Minas Gerais, 12 (doze) em São Paulo, 03 (três) em Mato Grosso do Sul e 04 (quatro) em Goiás. Esta área de abrangência totaliza 1,7 milhões de habitantes (fonte: IBGE 2009).

O município se caracteriza por estar situado na promissora região do Triângulo Mineiro a Oeste do Estado de Minas Gerais. A economia está solidificada na agricultura e pastoreiro, no cultivo da cana-de-açúcar, a produção do álcool e na prestação de serviços. Sua estrutura física e a organização urbana fazem dela uma referência nos diversos setores da economia, ainda somando a chegada da Usina de Biodiesel Triângulo e a implantação o Porto Intermodal de Cargas, que une os estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e deve gerar maior desenvolvimento para a cidade e região, além de alavancar o sistema de transporte rodoviário e hidroviário brasileiro. Outro destaque fica para o setor hoteleiro que conta com diversas opções para o bem estar do visitante e do turista. Por isso e demais fatores, Iturama se destaca para realização de novos empreendimentos e na perspectiva para melhoria continua na qualidade de vida de seus habitantes (IBGE 2009).

O projeto político pedagógico da instituição informa que, na área industrial, encontram-se indústrias de diferentes ramos, e hoje se destaca na área por ser composta por mais de 190 indústrias que impulsionam a economia do município com destaques para a Usina Coruripe, o Frigorífico Friboi e a Usina de Biodiesel Triângulo. A cidade também propicia aos investidores uma localização privilegiada, mão de obra abundante, um Porto Intermodal de Cargas, que vai escoar a produção da região diretamente a demais portos direcionados na rota ao Porto de Santos.

Apesar de sucessivas crises na economia mundial que direta ou indiretamente atingiram o país ao longo dos últimos anos, observa-se no Estado de Minas Gerais um crescimento médio anual de 10,9% em 2010, superando em 3,4 pontos percentuais o resultado nacional de 7,5%.

O dinamismo do mercado interno – constatado pelo crescimento de 10,6% do valor adicionado do comércio –, impulsionado pela expansão do emprego, da massa salarial e da oferta de crédito, foi fundamental para o incremento do nível de atividade estadual. Especificamente, na região de Iturama, não há dúvidas de que seu processo de crescimento e desenvolvimento se deu também por uma progressiva industrialização dos setores agrícolas (no que se refere, principalmente, ao cultivo da cana de açúcar) e pelos incentivos fiscais.

Nesse contexto, segundo o projeto político pedagógico constatou-se a necessidade do curso de Pedagogia nesta região com a finalidade de preparar novos profissionais para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

O curso de Pedagogia da FAMA destina-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Acredita-se que assim estará se invocando uma concepção de Pedagogia como ciência da educação, que se situa na área das ciências humanas e sociais, a partir da compreensão do homem como um ser biológico e social, para se chegar à constituição do homem educador, visto como ser “aprendente” e “ensinante” da palavra escrita e falada, dos saberes matemáticos, geográficos, históricos, artísticos, corporais e científicos, mas também e, sobretudo, dos saberes do mundo, sobre aqueles que se edificam o homem como ser participante e comprometido com a transformação de sua comunidade e sociedade, sendo ela uma instituição escolar ou não escolar.

O Curso, de acordo com seu projeto político pedagógico, busca a compatibilização na distribuição da carga horária, envolvida em proporções regulares, contempla não só os fundamentos da educação, compreendidos como aqueles que envolvem os conhecimentos das ciências sociais como a Filosofia, a Sociologia, a História da Educação, a Psicologia, a Política Educacional e a Didática, mas também a sua dimensão profissionalizante, concretizada nos conhecimentos de caráter metodológico. No entanto, cumpre destacar que as disciplinas de caráter metodológico possuem em si a dimensão teórico-prática, capaz de proporcionar uma ação e uma prática pedagógica respaldada e consciente de seus efeitos e impactos na construção do processo de aprendizagem., propondo uma metodologia que ensine as diferentes linguagens de forma interdisciplinar de acordo com as diferentes fases do desenvolvimento humano.

Na FAMA o currículo do curso de Pedagogia oferece disciplinas multidisciplinares, a serem trabalhadas de forma interdisciplinar, disponibilizando discussão de temas atuais no campo das Ciências Humanas, da Filosofia, da Arte, dos fundamentos e das metodologias de ensino que compõem as áreas do aprendizado. O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Para o desenvolvimento desta metodologia destacam-se as atividades a seguir:

Os referenciais bibliográficos revelam uma maior tendência a expressão lúdica por meio dos jogos e brincadeiras e os autores com concepções pós-modernas do ensino da arte como Friedmann (presente nos estudos sobre o brincar, crescer e aprender); Kishimoto (presente nos estudos sobre jogo, brinquedo e brincadeira). Não foi observada uma bibliografia específica referente a música, dança, artes plásticas na disciplina obrigatória relacionada ao ensino da arte.

O objetivo do curso de Pedagogia da FAMA é formar o licenciado em Pedagogia para atuar, com compromisso ético e competência técnica, como professor na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Além da docência, atuar, também, como gestor dos processos pedagógicos em espaços escolares ou não escolares.

Nos quinze objetivos específicos da Faculdade analisada, não identificamos nenhuma menção sobre o ensino da arte, porém nos objetivos institucionais contempla a arte como pilar para a formação de seus egressos; deles, citamos, na íntegra, “Promover e incentivar atividades culturais, artísticas e desportivas.”

O pedagogo egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a aplicar diferentes metodologias utilizando as diferentes linguagens de forma interdisciplinar nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de acordo com as diferentes fases do desenvolvimento humano; poderá atuar no planejamento, execução, coordenação, gestão e avaliação do processo educativo e de projetos e experiências em instituições escolares e não escolares bem como em sistemas e instituições de ensino.

A Faculdade Aldete Maria Alves – FAMA, apresenta um Currículo Pleno para o Curso de Pedagogia – Licenciatura, implantado com fulcro na Resolução nº 01/2006.

O curso é presencial, seriado e semestral e adota 16% da sua carga horária, para disciplinas ministradas em caráter semipresencial. Denomina-se semipresencial o sistema de

ensino em que se agregam disciplinas presenciais com disciplinas (ou grupo de disciplinas) ministradas através de recursos tecnológicos. O recurso tecnológico utilizado para ministrar essas disciplinas é o sistema *Moodle (Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment)*, uma ferramenta de gestão de cursos ofertados na modalidade a distância, podendo ainda, servir como apoio ao ensino físico-presencial. É um software desenhado para auxiliar educadores a organizar e gerenciar com facilidade cursos *on line*. Ferramentas como o MOODLE também podem ser chamadas de *Learning Management Systems - LMS*, (Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagem ou Ambientes Virtuais de Aprendizagem).

A Estrutura do Curso de Pedagogia – Licenciatura, respeitadas a diversidade nacional e autonomia pedagógica da Faculdade Aldete Maria Alves - FAMA, organiza o conjunto de conhecimentos mínimos indispensáveis à formação profissional do Pedagogo, a partir de 3 (três) núcleos de fundamentação. São eles: núcleo de estudos básicos, núcleo de aprofundamento e núcleo de estudos integradores.

O núcleo de estudos básicos visa a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas. A arte é citada quando aponta a necessidade de:

[...]

e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;

[...]

i) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física;

j) estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa (FAMA, ano 2014; p. 23).

Observa-se, nesse caso, a necessidade de atender a demanda formativa do ensino de artes como componente curricular obrigatório

O núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos voltados às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico da instituição e que, atende a diferentes

demandas sociais, faz menção a arte. O ensino propõe uma prática em sala de aula contextualizada com a História e com o meio social buscando construir o conhecimento.

O núcleo de estudos integradores que intenta proporcionar enriquecimento curricular e compreende participação em atividades de comunicação e expressão cultural oferece disciplinas multidisciplinares.

Observa-se nesse sentido, quanto o conhecimento da arte é fundamental na formação do pedagogo pois a partir dele surgem novos conceitos referentes à dimensão cultural, lúdica e artística para que a interdisciplinaridade se faça presente.

Na FAMA, identificamos a interdisciplinaridade presente no Projeto pedagógico do curso de Pedagogia, quando apontam e orientam os professores nos planos de ensino algumas diretrizes na elaboração das propostas metodológicas que possibilitem a interdisciplinaridade através de ações que permitam a integração de componentes.

No Projeto do Curso de Pedagogia da Faculdade Aldete Maria Alves – FAMA, identificamos a concepção da Arte como conhecimento, uma vez que propõe uma abordagem metodológica que expressa uma concepção inovadora para a formação do pedagogo, entendida não como a simples formação técnica para o magistério, mas visando a formação do profissional participativo, responsável, garantindo o exercício de sua atividade no pleno sentido do termo educador.

3.2. – Faculdade de Frutal – FAF

A instituição de ensino superior Faculdade de Frutal – FAF⁴, localiza-se no Município de Frutal, Estado de Minas Gerais, é mantida pela SOFES – Sociedade Frutalense de Ensino Superior, e uma instituição isolada de ensino superior pertencente ao grupo educacional UNIESP- A União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo, segundo os documentos oficiais disponibilizados pela instituição.

De acordo com os documentos oficiais, a FAF tem como objetivo contribuir para a formação integral do educando, capacitando-o para o exercício das atividades profissionais; promover o ensino, a pesquisa e a extensão nas áreas e campo de atuação; participar do processo de desenvolvimento de Frutal e do Estado de Minas Gerais; promover e incentivar as atividades culturais, artísticas e desportivas.

⁴ A FAF não disponibilizou para esta pesquisa o projeto político pedagógico do curso de Pedagogia, as análises realizadas estão de acordo com a organização curricular disponibilizada no “site” da instituição.

A FAF tem como missão promover a formação integral da pessoa humana e sua capacitação ao exercício profissional, incentivando o aprendizado contínuo e a atuação solidária para o desenvolvimento da sociedade.

No contexto regional, a FAF, está situada na cidade de Frutal, MG, região sudeste do país, cuja população, segundo a estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2015, é de 57 795 habitantes. É considerada uma cidade média pequena. Sua área total é de 2.426,966 km² e a densidade demográfica é de 22,03 hab/km².

A base econômica de Frutal é a agropecuária e a cana-de-açúcar. Também se destaca na produção de abacaxi (terceira maior produtora do país), grãos (em especial soja e milho) e na pecuária leiteira (IBGE 2008)

Segundo os documentos oficiais da instituição, o curso de licenciatura em Pedagogia da FAF, pertencente ao Grupo Educacional UNIESP, está alinhado com a tendência do século XXI, pois tem como foco a formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

O objetivo do curso de Pedagogia é formar profissionais com visão global e capacidade de ações norteadas pela ética, justiça, respeito, solidariedade, valorização as diferentes culturas e suas repercussões na vida social, de modo particular nas escolas.

A concepção de Pedagogia presente nos documentos oficiais da instituição é de ciência da educação, que se situa na área das ciências humanas, a partir da compreensão do homem como um ser biológico e social, para se chegar à constituição do homem educador, visto como ser aprendente e ensinante da palavra escrita e falada, dos saberes matemáticos, geográficos, histórico, artísticos, corporais, mas também, dos saberes do mundo. Saberes que edificam o homem como ser participante e comprometido com a transformação de sua comunidade e sociedade, sendo ela uma instituição escolar ou não escolar.

Para traçar o perfil do egresso do curso de Pedagogia ,a Faculdade de Frutal - FAF, considera de forma irrestrita que o curso trata do campo teórico investigativo da educação, do ensino , de aprendizagens e do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social; que a docência compreende atividades pedagógicas inerentes ao processo de ensino e de aprendizagens e do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social; além das atividades próprias de gestão dos processos educativos em ambientes escolares e não escolares, como também na produção e disseminação de conhecimentos da área da educação; que os processos de ensinar e de aprender se dão em meio ambientes ecológicos , em duplo sentido, isto é , tanto

docentes quanto discentes ensinam e aprendem , uns com os outros; e ainda que o professor deve ser agente de (re)educação das relações sociais e étnicas, de redimensionamento das funções pedagógicas e de gestão da escola em que atuará. Desse ponto de vista, o perfil do Licenciado em Pedagogia deverá contemplar consistente formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas, que se articulam ao longo do curso.

O curso de Pedagogia da FAF, é presencial e semestral com carga horária total de 3.480 horas.

Na organização curricular da FAF, vemos a arte contemplada na disciplina “ Seminários sobre Ética, Estética e Ludicidade na Educação Básica” com duas aulas semanais e 40 horas presenciais.

O objetivo da disciplina é compreender os conceitos de ética, estética e ludicidade e suas relações nas ações educativas, desenvolver a criticidade dos educandos proporcionando subsídios teóricos para a atuação na educação básica, utilizar as atividades realizadas em aula como instrumento colaborador na formação e educação da criança e do adolescente. A ementa da disciplina Seminários sobre Ética, Estética e Ludicidade na Educação Básica refere-se ao estudo sobre a ética, a estética e a ludicidade envolvendo propostas didático-pedagógicas nas escolas de educação básica. Abordagem sobre a importância de fortalecimento da cidadania e melhores condições de vida para as pessoas. Conceito de ética diferenciando-o do conceito de moral. Reflexão sobre a objetividade ética, as responsabilidades individuais e coletivas das escolhas feitas. Estudo da ética e estética como relação indissociável. Estudo dos níveis e modalidades de artes e suas contribuições para formação das crianças e adolescentes da escola básica. O jogo, o brinquedo, as brincadeiras e a tradição popular na educação do ser humano.

No 3º semestre, a arte insere-se na disciplina “Seminários sobre Jogos e Brincadeiras”, com duas aulas semanais 40 horas presenciais. O objetivo da disciplina é orientar o futuro educador para o desenvolvimento de atividades lúdicas, proporcionando o desenvolvimento integral da criança, que ao brincar exercita corpo, mente, sentimentos e deixa explícitas as diversidades culturais e sociais. Apresentar o jogo como forma sistematizada de brincar e a brincadeira como a ação do lúdico. A ementa da disciplina refere-se à apresentação conceitual de jogos e brincadeiras. Reflexão sobre o papel da comunicação infantil na construção do indivíduo. Instrumentalização do docente para atuar como brincante. Apresentação do jogo como instrumento de aprendizagem intelectual, física e motora. Elaboração e construção de jogos que tenham no brincar seu elemento essencial.

No 5º semestre vemos a Arte na disciplina “ Fundamentos e Práticas do Ensino de Artes” com duas aulas semanais 40 horas presenciais. Os objetivos da disciplina são diferenciar e

explicitar o conceito de arte-educação com expressão própria discutindo as diversas correntes teóricas que permitam a compreensão e a sua importância na apreensão criativa do conhecimento do mundo, reconhecer as diferentes manifestações artísticas brasileiras, propiciar o conhecimento de técnicas para a arte-educação. A ementa da disciplina refere-se à vivência do lúdico na educação como um instrumento de aprendizagem. Identificação da importância do significado histórico e etimológico da arte-educação. Desenvolvimento de experiências criadoras em arte. Relação da arte com o processo de aprendizagem, comunicação e criatividade. Reconhecimento das diversas manifestações artísticas da cultura brasileira, em especial da cultura afro-brasileira e indígena.

A interdisciplinaridade se faz presente ao analisar as ementas das disciplinas ofertadas, ao propor uma abordagem metodológica que envolve os conceitos de ética, estética, ludicidade arte e educação e suas relações nas ações educativas.

A concepção de arte como conhecimento é percebida na organização curricular da FAF, ao propor o ensino da arte partir das diversas correntes teóricas, para melhor compreensão da importância da apreensão criativa do conhecimento do mundo, reconhecendo as diferentes manifestações artísticas brasileiras.

3.3. – Centro Universitário do Planalto de Araxá- UNIARAXÁ

O Centro Universitário do Planalto de Araxá – UNIARAXÁ⁵, está localizado na cidade de Araxá, Município brasileiro do Estado de Minas Gerais, na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba é uma entidade privada, sem fins lucrativos, mantida pela Fundação Cultural de Araxá.

Segundos os documentos oficiais disponibilizados pela instituição a UNIARAXÁ foi fundada no final da década de 60 por vários produtores rurais, profissionais liberais e autoridades constituídas que estavam preocupados com o destino de Araxá e, notadamente, com o transtorno dos jovens precisarem de ir para outras regiões em busca de cursos superiores. Por isso de um dos encontros numa fazenda consolidou a ideia de se fundar uma Instituição de Ensino Superior em Araxá. Tudo começou com a criação do “Livro de Ouro”, em que foram registradas as contribuições iniciais daqueles que concordaram, com essas ideias, pois houve a necessidade de criar uma Fundação Cultural que detivesse um patrimônio.

⁵ A UNIARAXÁ, não disponibilizou o projeto político pedagógico do curso de Pedagogia, as análises realizadas têm como base a organização curricular disponibilizada pela instituição.

A Fundação Cultural de Araxá, foi criada em 1972 através da Lei Municipal nº 1.199/72, modificada pela Lei Municipal nº 1.222/73. O ambiente físico da Instituição recebeu a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araxá. A Uniaraxá foi a primeira Unidade de Ensino Superior da cidade. Mais tarde foi inserido os Cursos de Letras, Pedagogia e Estudos Sociais.

Ficou conhecida durante os anos 70 e 80 como a FAFI de Araxá, serviu também as cidades e municípios vizinhos, auxiliando na formação de professores o que fez com que as escolas da região tivessem a possibilidade de substituir os leigos por professores que tinham graduação e estavam legalmente habilitados para exercitar a profissão.

Por causa das amplas transformações ocorridas no final da década de 80 e do fim dos embargos do governo federal foi possibilitada a abertura de novos cursos superiores.

Em 14/5/2002, as Faculdades Integradas do Alto Paranaíba - FIAP foram transformadas em Centro Universitário do Planalto de Araxá - UNIARAXÁ, por obra do Governo do estado (Itamar Franco). A primeira reitoria tomou posse em 03/06/2002. Isso foi de grande importância na história da educação regional.

A economia da cidade de Araxá é contribuição das mineradoras e do turismo. Na década de 1950 teve início a mineração no município, com a instalação da Companhia Mineradora de Minas Gerais (Comig), a Companhia Agrícola de Minas Gerais (Camig) e a Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM).

A ação dessas empresas deu sustentação econômica ao município, fazendo surgirem novas indústrias, o que gerou fluxo migratório para o município. Tal situação foi reforçada a partir de 1971, com a instalação da Arafertil, hoje Vale Fosfatados. A mineração é a maior fonte geradora da economia de Araxá. A Vale Fosfatados, produzindo minérios fosfatados, ao lado do nióbio que é explorado pela empresa CBMM, geram grande parte da economia de Araxá. Tem-se também grande contribuição do turismo, que possibilita em Araxá a exploração de suas águas medicinais, fabricação de sabonetes e cremes para a pele. Possui, ainda, um dos mais ricos artesanatos da região.

A Estância Hidromineral de Araxá é propícia ao desenvolvimento dos diferentes ramos da atividade turística, devido a fatores históricos, geográficos e econômicos que definem o imenso potencial dessa região.

Os documentos institucionais informam que a missão da UNIARAXÁ é promover a educação cidadã, por meio do ensino, pesquisa e extensão para a empregabilidade e a sustentabilidade, com ética e respeito às pessoas.

O curso de Pedagogia da UNIARAXÁ tem como objetivo promover a formação do professor para o exercício do magistério nas séries iniciais do Ensino Fundamental e do Pedagogo como gestor da Atividade Educativa.

O curso de Pedagogia da UNIARAXÁ espera formar um profissional habilitado a atuar no ensino, na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento, em diversas áreas da educação, tendo à docência como base obrigatória de sua formação e identidades profissionais.

O curso é presencial, com duração de oito semestres. No 5º período é ofertada a disciplina Arte e Educação com carga horária de 40 horas. Os objetivos da disciplina são: compreender a função e a importância da arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, desenvolvendo os três eixos norteadores da aprendizagem em arte (produzir, apreciar e contextualizar) e o seu envolvimento com outras disciplinas e temas transversais; conhecer a organização dos conteúdos e orientações didáticas propostas no PCN Arte; identificar os significados expressivos e comunicativos das formas visuais; investigar as principais metodologias utilizadas na educação em Arte; estabelecer relações entre as concepções metodológicas em arte e a própria prática docente; compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas; saber organizar informações sobre a arte em contato com artistas, obras de arte, fontes de comunicação e informação.

A ementa da disciplina contempla a Arte como objeto do conhecimento e suas interfaces com os processos educativos. Histórico do ensino de Arte no Brasil. Diversas linguagens artísticas e situações didáticas para o ensino das artes na educação básica. Orientações curriculares para ensino das artes nas escolas. A contextualização histórica, a leitura e apreciação da imagem e a produção.

A interdisciplinaridade se faz presente ao analisar a ementa da disciplina bem como as habilidades e competências presentes na organização curricular, que propõem ensinar Artes de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano e desenvolver os três eixos norteadores da aprendizagem em arte (produzir, apreciar e contextualizar) e o seu envolvimento com outras disciplinas e temas transversais.

A concepção de arte como conhecimento é percebida na ementa da disciplina Arte e Educação da UNIARAXÁ ao propor a Metodologia Triangular a partir dos três eixos norteadores da aprendizagem em arte (produzir, apreciar e contextualizar), a contextualização histórica, a leitura e apreciação da imagem e a produção.

3.4. – Centro Superior de Ensino de Uberaba-CESUBE

O Centro de Ensino Superior de Uberaba – CESUBE, localiza-se na cidade de Uberaba, região do Triângulo Mineiro, estado de Minas Gerais. A cidade de Uberaba é uma das maiores e mais expressivas cidades desta região do estado de Minas Gerais.

Segundo os dados do censo de 2010, Uberaba apresenta uma população de 295.988 habitantes, com uma densidade demográfica de 65,43 habitantes por quilômetro quadrado. A cidade é considerada polo de desenvolvimento agropecuário e industrial, fazendo parte de uma das regiões mais ricas e promissoras do estado de Minas Gerais. Uberaba é cidade que exerce liderança em uma região composta de mais de 30 municípios do Triângulo Mineiro.

A cidade apresenta características típicas das cidades médias brasileiras, com características que mesclam o urbano e o rural, apresentando agricultura e pecuária produtiva, um parque industrial atuante em várias áreas sustentada por uma planejada estrutura urbana. Um dos elementos importantes que fazem da localização da cidade de Uberaba um ponto estratégico importante é a sua distância em relações aos mais importantes centros do país: a cerca de 500 quilômetros Uberaba distancia-se de Belo Horizonte, São Paulo e Brasília (IBGE 2010)

Uberaba destaca-se em vários segmentos da atividade agropecuária, da atividade industrial e dos serviços. Neste último item, os serviços de saúde tornam a cidade um ponto de referência regional, atendendo a muitas cidades do triângulo mineiro, cidades do norte do estado de São Paulo, sul de Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Segundo documentos oficiais disponibilizados pela instituição Uberaba também se destaca na área educacional. Foi um grande centro educacional há tempos atrás e, em tempos recentes, com o surgimento de instituições particulares de ensino além de duas instituições federais, a cidade vem caminhando no sentido de recuperar a sua posição de destaque nesse campo. Junte-se a esse movimento a crescente demanda que o desenvolvimento econômico da região cria para cursos de nível superior, com a necessidade de formar mão de obra especializada.

A economia da região, destaca-se em seu desenvolvimento no polo moveleiro com dezenas de indústrias que aproveitam a proximidade a fontes de matéria prima, localização estratégica para a distribuição dos produtos bem como capacitação de mão de obra; vinte e quatro empresas do polo químico destacam-se como as maiores produtoras de adubos fosfatados da América Latina, viabilizando com seus produtos a agricultura brasileira e fazendo de Uberaba a maior produtora de grãos do estado de Minas Gerais; o desenvolvimento do polo

biotecnológico tornou a cidade conhecida como centro de desenvolvimento e melhoramento genético de raças bovinas.

Essas características fazem de Uberaba uma cidade em constante desenvolvimento. O fruto deste desenvolvimento econômico da cidade e de sua respectiva região de influência, na oferta dos cursos de Licenciaturas em Pedagogia em várias instituições da cidade. Estes cursos surgem com o objetivo de qualificar profissionais, para educar, alfabetizar os filhos, os próprios trabalhadores que aqui residem e os que estão chegando, promovendo assim, a melhoria das condições de vida das pessoas.

O Projeto Pedagógico do Curso apresenta compromisso com a formação integral do cidadão responsável, participativo, crítico e criativo para atuar no contexto social, e a intencionalidade de formar o aluno de Pedagogia contemplando tanto os conhecimentos teóricos e práticos, quanto as suas competências e habilidades. Ele retrata a reflexão e o trabalho coletivo dos agentes envolvidos no atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais e às necessidades específicas dos acadêmicos, concretizando, assim, a identidade do curso e o oferecimento de garantias para o ensino de qualidade. O Projeto organiza-se em três eixos básicos: educação e infância, coordenação dos processos educativos e pesquisa. É construído através de uma estrutura curricular, na qual as disciplinas se aglutinam nessas grandes áreas e se entrecem, a partir de eixos integradores, considerando que as mudanças de paradigmas relacionados com a produção e a reprodução de conhecimento exigem uma visão holística de mundo e de homem.

O Curso de Pedagogia, Licenciatura para Docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos nos Anos Iniciais, do CESUBE, tem como missão formar professores com domínio dos conhecimentos necessários à docência e com as competências e habilidades que permitam a sua inserção responsável no campo educacional e na sociedade. Ele é presencial, semestral, com carga horária de 3840 horas-aula.

O CESUBE preocupa-se com um pedagogo preparado, para intervir nas diferentes situações apresentadas pela realidade educacional brasileira. Para isso, necessita de sólida formação teórica e preparo específico para a intervenção prática, tendo por pressuposto que a condição de professor constitui sua identidade básica, à qual se agrega a de profissional preparado para atuar na política e na administração educacionais, conforme propõe a LDB 9394/96, artigo 64.

A presença de disciplinas que preparam os alunos para experiências investigativas relaciona-se com a intenção de formar um profissional autônomo e crítico, capaz de analisar a

realidade e buscar soluções em seu campo de trabalho, enfrentando os grandes desafios da educação brasileira.

A formação do pedagogo do CESUBE prepara o discente para atuar na docência em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, nos anos iniciais, e vem consolidar a determinação legal de que esse nível de ensino tenha professores formados em nível superior (Artigos 62 e 63 da LDB9394/96).

O curso de Pedagogia tem como objetivo formar profissionais qualificados para a atuação no campo da Educação, propiciando-lhes a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos fundamentais para a área, bem como os meios para o exercício da prática investigativa e do saber aplicados nesta área, sem perder de vista o caráter ético e humanístico dessa formação. Promover a formação profissional e cidadã dos futuros pedagogos com vista a exercerem com competência técnica, política, científica e ética, as funções que vierem a desempenhar, tanto no serviço público como na empresa privada.

O projeto pedagógico apresenta um conteúdo em que se propõe ofertar um currículo visto como uma construção social do conhecimento historicamente produzido e das formas de assimilá-lo. Portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento acadêmico, ou seja, do currículo propriamente dito. A forma de organização curricular proposta é o currículo-integração, no qual está presente a ideia de interdisciplinaridade.

Vemos a arte contemplada na disciplina de “Arte e Educação”, no quinto semestre, com carga horária de 60 horas. A ementa refere-se à criatividade e à expressividade como fundamentos da condição humana. Arte e cultura como formas de fortalecimento ao sujeito social e da identidade cultural. A educação da sensibilidade. A arte - educação e suas implicações sobre a construção do conhecimento.

O curso de Pedagogia oferecido pelo CESUBE, segundo o projeto político pedagógico, propicia fundamentação da prática profissional do estudante com base nos princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Oportuniza aos educandos a utilização de diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, entendendo as diferentes intenções e situações de comunicação.

A formação de uma consciência crítica, o conhecimento interdisciplinar, o trabalho de equipe envolvendo discentes e docentes direcionam os objetivos da instituição em função dos problemas que o desenvolvimento sócio-político exige.

A abordagem metodológica apresentada no projeto político pedagógico do curso procura romper com a concepção de educação reprodutivista e ultrapassada do ponto de vista da efetiva aprendizagem, o curso baseia a ação docente na prática da mediação, o professor como sujeito articulador, organizador e facilitador das aprendizagens em sala de aula e demais espaços de construção de saberes, e no intercâmbio com o meio social que é favorecedor da qualidade na formação docente, na medida em que assegura a contextualização das experiências desenvolvidas em sala de aula. Dessa maneira, a metodologia adotada para o desempenho da prática docente nos diferentes períodos do curso, não se restringe à mera organização de componentes curriculares, mas de um concreto posicionamento de caráter pedagógico, científico, social, político e tecnológico, entre os indivíduos envolvidos.

A abordagem metodológica do Curso de Pedagogia do CESUBE nos remete a concepção de educação da Escola Nova que propõe o rompimento com as cópias e modelos e favorece a criatividade e a expressão, como está explícita na ementa da disciplina ofertada no quinto semestre. O papel do professor na Escola Nova, de mediador, articulador, organizador e facilitador também está presente no projeto pedagógico do curso.

3.5. – Universidade Presidente Antonio Carlos- UNIPAC

A Faculdade Presidente Antônio Carlos UNIPAC⁶ localiza-se na cidade de Uberaba, é uma Instituição de Ensino Superior privada, filantrópica, com limite territorial de atuação circunscrito ao Município de Uberaba/MG, mantida pela Fundação Presidente Antônio Carlos - FUPAC, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais.

Uberaba é um município brasileiro do interior do Estado de Minas Gerais. Localiza-se na região do Triângulo Mineiro, pertence à mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e à microrregião de mesmo nome. Sua população, em julho de 2015, segundo a estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, era de 322 126 habitantes,^[3] a oitava mais populosa do Estado e a 82ª mais populosa do Brasil, contando com mais de 175 bairros e um crescimento populacional de aproximadamente 3 000 habitantes por ano. É considerada uma cidade-polo e seu produto interno bruto é o 72º maior do Brasil.

⁶ A Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberaba não disponibilizou o Projeto Político Pedagógico para que a pesquisa fosse desenvolvida, conseguimos a organização curricular do curso disponibilizada no “site” da instituição.

Em 2012, o IBGE divulgou o “ranking” dos maiores PIBs agrícolas do Brasil, ficando Uberaba em quarto lugar do Brasil, subindo quatro posições e assumindo o maior PIB agrícola de Minas Gerais. Uberaba é conhecida como a capital mundial do gado Zebu, raça que foi introduzida por criadores da cidade no final do século XIX, após a importação das primeiras matrizes da Índia. Uberaba foi famosa, por seus boiadeiros, que faziam de cada boiada chegada do Pantanal à cidade um acontecimento social. É um polo na criação, desenvolvimento genético e comercialização do zebu, tendo sido escolhido como sede da principal e maior central de inseminação pecuária do País.

A atração de indústrias tem sido tentada pelas últimas administrações, com bons resultados, através da criação de três distritos industriais e estabelecimento de um polo moveleiro, indústrias do setor de alimentação, calçados e química.

Uberaba é considerada um polo educacional da região, contando com universidades e faculdades dotadas de infraestrutura adequada e que contam com centros de pesquisas e extensão.

Segundo os documentos institucionais disponibilizados o curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberaba busca formar o profissional da educação com competência teórico-metodológica, humana e política, para atuar na docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na gestão dos processos educativos, consciente de seu papel de agente de transformação do contexto sociocultural, econômico, filosófico e pedagógico dos cenários regional e nacional.

O Curso de Pedagogia, tem a duração de 4 anos, é presencial, regime semestral, com a carga horária de 3.200 h.

Os objetivos do Curso de Pedagogia da UNIPAC de Uberaba são: formar um profissional capaz de atuar com ética e compromisso; compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social; fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria; trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas; identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas

e outras; demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras; desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento; participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico; realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios; utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos.

O estudante de Pedagogia, segundo o documento da instituição, trabalhará com um repertório de informações e habilidades, composto por pluralidade de conhecimentos teórico-práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão de docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental prioritariamente, nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

A arte se faz presente na matriz curricular do curso na disciplina Fundamentos, Conteúdo e Metodologia do Ensino de Artes, no 4º período, com carga horária de 40 h.

A abordagem metodológica visa uma proposta interdisciplinar, a partir das vivências dos alunos e professores em experiências de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética segundo a matriz curricular da UNIPAC, que nos remete a concepção de arte como conhecimento ao propor nos objetivos diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento.

3.6. – Universidade de Uberaba – UNIUBE

A Universidade de Uberaba – UNIUBE, localiza-se na cidade de Uberaba, é uma instituição com mais de sessenta anos de atuação na educação de ensino superior privado.

Segundo os documentos oficiais disponibilizados pela instituição, o município de Uberaba está localizado numa região que num raio de 500 km, reúne cerca de 2100 municípios, incluindo Brasília-DF, São Paulo, Goiânia e Belo Horizonte, que, juntos, detêm mais de 70% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil. Assim, estrategicamente posicionada, Uberaba se

insere num mercado potencial de consumidores que alcança 71 milhões de habitantes. Uberaba está interligada aos principais centros consumidores do País por meio de uma logística privilegiada (BR-050, BR-262, BR-464, MG-190, LMG-798, MG-427 e MG-255), além dos terminais ferroviários e aeroporto. A infraestrutura do município, de alta qualidade, possibilita o acesso à educação, saúde, lazer e serviços básicos que garantem a qualidade de vida, resultando em altos índices de desenvolvimento humano (IDH).

Uberaba está entre os dez municípios mais populosos de Minas Gerais e, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014), possui uma população estimada em 318.813 pessoas, cuja maioria, vive na zona urbana. A economia do município é sustentada pelo segmento de serviços (58,03%), indústria (32,80%) e agropecuária (9,17%).

No campo da educação, Uberaba possui 111.580 estudantes em todos os níveis de ensino distribuídos na rede federal (2.722), estadual (31.972), municipal (24.238) e particular (15.170). A rede municipal de ensino conta com 34 escolas e 15 centros municipais de Educação Infantil. A taxa de alfabetização atinge 98,7% e a taxa de evasão escolar é estimada em 6%. A rede estadual de ensino possui 34 escolas de Ensino Fundamental, 22 escolas de ensino médio, um centro interescolar de línguas e um conservatório de música. A rede federal de educação conta com uma escola de Ensino Médio e duas de Ensino Superior. A rede particular conta com 25 escolas de Educação Infantil, 30 de Ensino Fundamental, 16 de Ensino Médio, 09 de Ensino Técnico, 07 de Ensino Superior e 05 de Educação Especial.

O Ensino Superior, segundo dados de 2009, possui 21.550 estudantes de graduação e de pós-graduação, matriculados em nove instituições de ensino superior, sendo que a UNIUBE representa, neste total, 11.147 alunos e 616 docentes. (Anuário Uberaba em Dados, 2009).

Pelo Censo Educacional 2013, a UNIUBE conta com 11.924 alunos matriculados nos cursos presenciais e 19.877 alunos matriculados nos cursos EAD, totalizando 31.801 alunos. Na Pós-graduação (especialização) a UNIUBE oferece 18 cursos presenciais e seis EAD. Conta com três mestrados: em Educação, em Odontologia e em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos.

Com a reforma educacional brasileira, em 1996 – Lei nº 9.394/96 ficou estabelecida como exigência que, a partir de 2006, todos os professores que viessem a ser contratados para ministrar aulas no ensino fundamental e médio deveriam estar habilitados com licenciaturas específicas em suas áreas de atuação. A lei determina ainda que o professor deve ter nível superior para atuação com crianças de 0 a 6 anos, aceitando-se, no mínimo, o nível médio; e que é aconselhável, também, ao professor investir na formação continuada para manter-se atualizado em relação ao seu trabalho.

Essa exigência ampliou a demanda por qualificação por parte dos professores que já atuavam na Educação Infantil e na docência das séries iniciais do Ensino Fundamental, embora não possuíssem formação em nível superior. Assim o Curso de Pedagogia passou a ser bastante procurado visando à formação e ao aperfeiçoamento do professor em serviço, constituindo-se como condição necessária para a sua permanência na profissão.

A Universidade de Uberaba buscou atender as necessidades do contexto, bem como às exigências legais ao ofertar o Curso de Pedagogia, tanto para atender a demanda local como a da região, pois existem muitas possibilidades de inserção dos egressos do curso no mercado de trabalho já que a educação escolar tem sido bastante valorizada pelo cidadão como forma de desenvolvimento pessoal e profissional.

O curso está organizado em 4263 horas-aula, divididas em quatro etapas. A integralização curricular está prevista para um período de, no mínimo, quatro anos, desenvolvido em uma modalidade de ensino que conjuga componentes presenciais e componentes semipresenciais.

Os objetivos do curso são :promover a formação inicial do educador para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar tarefas concernentes ao campo pedagógico e educacional; planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar projetos e experiências, em contextos escolares e não escolares; produzir e difundir conhecimento científico-tecnológicos do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares; utilizar tecnologias da informação e comunicação de forma a construir redes colaborativas; apresentar postura profissional adequada à compreensão de situações e relações interpessoais que ocorrem na escola e em outros ambientes de aprendizagem; aplicar ao campo da educação, as contribuições dos conhecimentos filosóficos, históricos, antropológicos, ambiental-ecológico, psicológico, linguístico, sociológico, político, econômico e cultural.

A organização curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia foi estruturada em três eixos em torno dos quais se organizam os componentes curriculares, sendo eles:

1. O Desenvolvimento Humano e os Contextos da Aprendizagem
2. Saberes Pedagógicos
3. Gestão dos Ambientes de Aprendizagem.

Esses eixos contemplam a estrutura proposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que, no seu Art. 6º, estabelece a organização curricular para a formação do pedagogo constituída de três núcleos: um núcleo de *estudos básicos* que considere a multiculturalidade e diversidade da sociedade brasileira e promova a reflexão e ações críticas; um *núcleo de aprofundamento e*

diversificação dos estudos voltados para as áreas de atuação do profissional pedagogo; e um *núcleo de estudos integradores* que promova o enriquecimento curricular por meio da extensão, da pesquisa, e de atividades práticas desenvolvidas em diferentes espaços intra e extra escolares.

Conforme as Diretrizes Curriculares (Art. 6º e seus incisos), a organização curricular deve contemplar três núcleos de formação: Núcleo de estudos básicos, Núcleo de aprofundamento e diversificação dos estudos, Núcleo de estudos integradores, Núcleo de estudos integradores

Em torno desses núcleos organizam-se os três eixos de formação: “O desenvolvimento humano e os contextos da aprendizagem”, “Os saberes pedagógicos” e “Gestão dos Ambientes de Aprendizagem” dos quais emanam os conteúdos a serem estudados e as atividades de ensino/aprendizagem. A proposta visa, portanto, a formação de profissionais da educação com sólida formação geral na qual o foco da atividade docente é formativo, busca integrar teoria e prática pedagógica, possibilita o trabalho coletivo e interdisciplinar, o incentivo à pesquisa, o compromisso social e político com a docência, a efetiva vinculação da aprendizagem acadêmica com as práticas socioculturais e a valorização da aprendizagem significativa.

A metodologia adotada tem como sustentação uma concepção humanista de Educação e considera que o indivíduo constrói seu próprio conhecimento principalmente por meio de suas estruturas mentais. O aluno compõe o seu conhecimento na medida em que lê, vê, ouve e experimenta e é testado em relação ao conhecimento anterior que, se for viável, forma um novo conhecimento.

Na abordagem metodológica, o aluno é ativo e adquire autonomia na construção de seu conhecimento por meio da interação com o meio e com os demais sujeitos. O papel do professor, enquanto agente condutor e mediador do processo de aprendizagem é o de desafiar, motivar o aluno para a exploração, a reflexão e a construção de novos conhecimentos. A sala de aula passa a ser um espaço que favorece uma atividade exploratória e comprometida.

Para garantir o sucesso do projeto político-pedagógico do curso a Universidade de Uberaba propõe o estímulo a criatividade e a sensibilidade do professor, o compromisso com a proposta do curso, interesse de mudar metodologias e propor novas experiências didáticas.

A Instituição incentiva e promove ações que auxiliam seus docentes a construir práticas pedagógicas inovadoras, o que contribui para o enriquecimento da proposta do curso. No curso de Pedagogia, além da bibliografia apontada nos planos de ensino, o professor utiliza diferentes materiais e recursos, tais como textos complementares para aprofundamento, vídeos, imagens, gráficos, tabelas, visitas técnicas e outros, o que possibilita a interação entre alunos e professores, alunos/ alunos, professores e realidade social.

A arte se faz presente no projeto político-pedagógico do curso no componente Pensamento, Linguagem: Arte-Educação, na 3ª etapa, com carga horária de 80 horas, a ementa refere-se a reflexões sobre o significado da Arte na educação; proposta de Arte nos RCNEI e PCNs (Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental); estimulação da expressão artística infantil por meio de atividades nas linguagens: plástica, cênica e musical; vivência de propostas de estimulação da expressão artística infantil por meio de atividades nas linguagens: plástica, cênica e musical; experiências de integração das diferentes linguagens expressivas.

O curso busca aliar à formação do profissional, a construção de saberes científicos e humanísticos, por meio de uma proposta pedagógica alicerçada na flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e atualização permanente.

No curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Uberaba, a utilização dos eixos temáticos englobando os conteúdos oportunizam a compreensão da prática interdisciplinar. A integração dos conteúdos, minimiza a fragmentação de saberes, pois os conteúdos curriculares são abordados não como disciplinas isoladas, mas como componentes curriculares, que relacionam os conhecimentos de forma contextualizada e problematizadora, numa busca interdisciplinar de saberes.

A abordagem interdisciplinar de acordo com o projeto do curso consiste na comunicação, no diálogo sobre e entre saberes e práticas para gerar novos saberes e novas práticas de forma a provocar a diminuição das fronteiras disciplinares.

A concepção de educação, apontada no projeto pedagógico do curso, é humanista em uma perspectiva multiculturalista crítica, visando à formação de profissionais comprometidos com o pleno desenvolvimento humano e com capacidade crítica para compreender de forma contextualizada os elementos que caracterizam a realidade hoje.

Busca-se oportunizar ao estudante uma aprendizagem mais significativa em que ele seja corresponsável pela construção do seu próprio conhecimento, bem como o compartilhamento de suas experiências. A proposta pedagógica adotada volta sua atenção para os papéis dos alunos em atividades colaborativas, favorecendo a interação aluno-professor e aluno-aluno, viabilizando a construção do conhecimento individual e coletivo.

A concepção da arte como conhecimento que fundamenta o ensino da arte evidencia-se, na Universidade de Uberaba – UNIUBE no componente “Pensamento, Linguagem: Arte-Educação” pois a proposta do ensino da arte presente no projeto visa promover diálogos internos, oportunizando a socialização dos saberes, as perspectivas pessoais, a fundamentação de que a arte não é só expressão; é também cultura e um importante instrumento para

identificação cultural. Essa concepção tem compromisso com a cultura, com a história, com a construção do conhecimento e postura interdisciplinar.

Ao analisarmos as concepções de ensino da arte que se desvelam nos projetos políticos pedagógicos dos cursos de Pedagogia das microrregiões de Frutal, Iturama, Araxá e Uberaba foi possível perceber que as diferentes concepções permearam a construção dos projetos políticos pedagógicos pesquisados. Essas concepções presentes nos projetos dos cursos nos levam a entender que há uma preocupação das instituições pesquisadas com a formação estética, cultural e artística dos profissionais de Pedagogia.

As abordagens metodológicas presentes nos projetos pedagógicos e ementas pesquisados propõem um ensino interdisciplinar ao citarem a ética, a estética, a ludicidade, a expressão e a arte como conhecimento permitindo verificar até que ponto a proposta do ensino da arte é interdisciplinar nas instituições pesquisadas.



O Quebra-nozes, 1892, Balé Bolshoi.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigar as concepções de ensino da arte nos cursos de Pedagogia por meio dos documentos legais das políticas e dos projetos pedagógicos dos cursos das microrregiões de Frutal, Iturama, Araxá e Uberaba significou assimilar a trajetória histórica da arte para ser reconhecida como área do conhecimento e obrigatória na educação básica, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1996,

Explicamos como, passou a ter importância como componente curricular obrigatório, sob a denominação de ensino de Arte nos diversos níveis da educação. Partimos do conceito de Arte, as mudanças no percurso da história do ensino da arte, sua importância na formação humana, por meio de recortes históricos.

Apresentamos, ainda, as políticas públicas educacionais referentes a proposta do ensino de Arte, as concepções de ensino da arte e como se fazem presente nas instituições pesquisadas.

Compreendemos que as concepções de ensino da arte nortearam a prática educacional e que não se deram de forma linear e estanque, pois se compararmos o ensino de artes atual com as concepções pesquisadas, vamos constatar grandes semelhanças com o ensino tradicional, da escola – nova, da tecnicista e o da arte como conhecimento muito presente ainda hoje em muitas salas de aula, pois, na prática muito pouco se tem feito pelo ensino de artes na escola, permanecendo a cópia, a técnica e a livre expressão totalmente desvinculadas de um contexto.

A interdisciplinaridade no ensino da arte foi pesquisada desde a sua trajetória histórica, quando chegou ao Brasil e exerceu influência na elaboração da Lei de Diretrizes e Bases Nº 5.692/71. Desde então, sua presença no cenário educacional brasileiro tem se intensificado e, recentemente, mais ainda, com a nova LDB Nº 9.394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

O movimento interdisciplinar, conforme elucida Fazenda (1994), ganhou efetivamente consistência na Europa a partir da década de 1960 e no Brasil a partir da década de 1970, passando por um processo histórico de reflexões sobre suas definições, métodos e teorias, todas girando em torno da superação dos impasses vividos pela ciência fundamentada em um paradigma estritamente racionalista, determinista e reducionista.

A interdisciplinaridade é um dos pilares para a compreensão do saber e superação das formas de ensino fragmentadas que também passam pelo aprendizado da arte.

O reconhecimento das Artes na formação do indivíduo, seu ensino obrigatório nas

escolas brasileiras, envolveram possibilidades e interesses, mas ainda não incorporaram esses princípios, pelo menos não em sua totalidade, conforme sugerem os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998).

Em relação aos PCN-Arte, identificamos que existe uma simetria discursiva “que se manifesta pela ênfase na ideia de defasagem. A superação do passado é tomada como mote para a construção dessa nova realidade; a ideia é mostrar que, no futuro, se nos engajarmos neste projeto, tudo será melhor”. O discurso nos documentos em questão expressa que “o ensino fundamental permite que as áreas se incorporem umas às outras e o aluno possa ser o principal agente das relações entre as diversas disciplinas, se os educadores estiverem abertos para as relações que eles fazem por si” (BRASIL, 1998, p. 103).

Os PCN-Arte, ao definirem os rumos e as mudanças no ensino de Arte e o modo como a prática docente deve seguir, apresentam alianças com as diversas áreas do conhecimento e com as políticas governamentais orientando os professores a construírem uma prática pedagógica com a finalidade de mudança, transformação, formação dos cidadãos de acordo com o discurso governamental.

A nova Lei Federal de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº.9394/96 extinguiu a nomenclatura Educação Artística do currículo, incorporando Artes no sistema educacional do país e as novas diretrizes de ensino se desenvolveram de acordo com os PCN’S de artes, que tinham a intenção de conferir em todo o país a sistematização do ensino, desconsiderando a realidade sociocultural, econômica e política de cada região.

A obrigatoriedade do ensino de Arte, aconteceu em decorrência da concepção tecnicista e se inseriu no processo de alterações na educação nacional, era voltada para a formação de profissionais capazes de atender ao mundo tecnológico em expansão. A Arte, nessa perspectiva, passou a compor um currículo que propunha valorização da tecnicidade e profissionalização. O ensino de educação artística se difere do ensino de artes, pois a educação artística propunha um ensino voltado ao tecnicismo com a extrema valorização da estética mimética como forma de aperfeiçoar as habilidades técnicas e preparar para o mercado de trabalho, enquanto que a disciplina de artes favorece a apreensão de um saber artístico associado com sua história, além de garantir o preparo de indivíduos conhecedores do mundo em que vivem juntamente com as demais disciplinas que fazem parte do currículo.

Essa nova proposta para o currículo de Artes, com a lei 9394/96, tem o objetivo de aplicar melhorias na qualidade da prática pedagógica de ensino, possibilitando a interação entre o aluno e a arte para estimular sua percepção e imaginação e assim desenvolver sua criatividade na produção artística, bem como atribuir significados coerentes com sua visão de mundo.

A permanência da educação artística é ainda extremamente visível em muitas salas de aula onde, as aulas de artes não oferecem oportunidades de desenvolver a partir das experiências do cotidiano a criatividade e a imaginação artística na capacidade de transformar a cultura do país, limitando-se em atividades que integram mecanicamente, o contornar e o pintar com “atividades artísticas esparsas e não originárias de conceitos, de ideias artísticas e estéticas, podem concorrer para o desaparecimento do estudo da arte propriamente dita” (FUSARI; FERRAZ, 1999, p.22).

A disciplina de Arte compreendida no currículo escolar vem sendo trabalhada erroneamente em sala de aula, ainda é vista por muitos educadores como a disciplina sem importância, sendo seus conteúdos de ensino abordados isoladamente sem vínculos com a realidade, ou seja, “nada mais desmotivante do que repetir as mesmas aulas em todas as séries escolares, sem um progressivo desafio de aprofundamento dos conhecimentos em arte” (FUSARI; FERRAZ, 1999, p. 50).

Ao pesquisar as concepções de arte nos projetos políticos pedagógicos dos cursos das microrregiões de Frutal, Iturama, Araxá e Uberaba e a inserção da Arte na formação dos Pedagogos pela presença de uma disciplina semestral e anual, variando entre 40 e 80 horas, que engloba as teorias do ensino aprendizagem da arte, as metodologias e os conhecimentos que relacionam a arte e suas linguagens com o desenvolvimento infantil, refletimos sobre a superficialidade de tal formação, em vista das reais necessidades curriculares de uma sólida preparação para o exercício docente em artes, que exigiria além das usuais 40 a 80 horas.

Pela leitura dos projetos dos cursos e das ementas disponibilizadas pelas instituições pesquisadas podemos perceber o predomínio da linguagem das artes visuais sobre as demais. Aspecto que está diretamente ligado à natureza do magistério, o qual é amplamente pautado pelas atividades plásticas, em função das práticas de desenho, pintura, modelagem, recorte e colagem, comuns no cotidiano escolar. Também, na maioria dos textos, pode-se observar a predominância da palavra leitura e/ou apreciação de imagens, o que nos leva a concluir que as ementas refletem os conceitos apontados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Arte (1997).

Nos documentos oficiais das instituições, percebemos a concepção de arte como conhecimento a partir da Proposta Triangular de Barbosa (1994), que ganhou espaço nos projetos pedagógicos na última década do séc. XX aos dias atuais.

Outra constatação, verificada nas ementas, é que estas sinalizam para uma formação genérica. Abarcam somente parte da formação de um docente que deveria atuar no ensino/aprendizagem da arte, não contemplam, por exemplo, as práticas artísticas e os

diferentes, métodos de trabalho artístico/pedagógicos, as questões da estética e da história da arte, a contextualização, leitura e produção acerca da história, da estética e do fazer artístico e como são abordadas as respectivas linguagens artísticas (música, teatro, dança e artes visuais) no contexto da formação do pedagogo.

É nessa perspectiva que compreendemos a importância do ensino da arte sob a ótica da interdisciplinaridade nos cursos de Pedagogia, para a formação humana e cultural dos futuros pedagogos.

Acreditamos que o ensino da arte na formação do pedagogo possibilitará que ele desenvolva práticas pedagógicas interdisciplinares visando a formação de sujeitos mais sensíveis e críticos, observadores do mundo no qual estão inseridos e, ao mesmo tempo, atores centrais de suas histórias de vida.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, T. **Abaporu**. 1928. Pintura em óleo sobre tela 85cm x 72 cm. Museu de Arte Latino-americana de Buenos Aires. (MALBA). Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Abaporu#/media/File:Abaporu.jpg>. Acesso em: 7 nov. 2016.
- ABREU-BERNARDES, S. T. **A poética na formação humana: leituras de uma educadora**. 2008. 230 f. 2008. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
- ABREU-BERNARDES, S. T. **Arte e filosofia na professoralidade**. Curitiba: CRV, 2011.
- ALBANO, A. T. **Tarsila e outros mestres: o aprendizado da arte como um rito de iniciação**. São Paulo. Plexus, 1998.
- ALMEIDA, C. M. C. Concepções e práticas artísticas na escola. In: FERREIRA, Sueli (Org.). **O Ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- ANDRÉ, M. Estado da Arte da Formação de Professores no Brasil. **Educação & Sociedade**, ano XX, nº 68, Dezembro/99. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a15v2068.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2015.
- ARROYO, Miguel G. **Da escola coerente à escola possível**, São Paulo: Loyola, 1997.
- BACHELARD, G. **A poética do devaneio**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BARBOSA, A. M. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo: Cultrix, 1975.
- _____. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- _____. **Teoria e Prática da Educação Artística**. São Paulo: Cultrix, 1990.
- _____. **Arte-Educação no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- _____. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2007.
- _____. (Org.). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- _____. **Arte-Educação: conflitos e acertos**. São Paulo: Max Limonade, sd.
- BICUDO, M. A. V. (Org). **A pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
- _____. **A pesquisa em educação matemática: a prevalência da abordagem qualitativa**. R. B. E. C. T., v. 5, n. 2, p. 1-25, mai-ago.2012. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/download/1185/840> Acesso em: 14 mar. 2015.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da

educação nacional. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm
Acesso em 10-03-2016.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação-CNE. **Resolução CNE/CP Nº 1, DE 15 de maio de 2006**. Disponível em
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 11/02/15.

_____. Ministério da educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm acesso em 12 de novembro de 2011.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2. Versão revista. 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf> . Acesso em 22 nov 2016.

_____. **Parâmetros Curriculares nacionais: Arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 5.692/71**. Brasília, MEC, 1971.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. - Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 6.

BOSI, A. **Reflexões sobre a Arte**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995.

CAMPOS, C; ZANLORENZI, C. M. P. A tendência tecnicista e o ensino de arte. Seminário Nacional De Estudos e Pesquisas "História, Sociedade E Educação No Brasil" História, Educação E Transformação: Tendências E Perspectivas, VIII, 2009. **Anais...** Campinas, SP, Unicamp, 2009. Disponível em:
http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/_files/HGqmRDqk.pdf
f Acesso em: 7 nov. 2018.

COLI, J. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 2004.

COLL, C. [et al.] **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 1/2006**, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciaturas. Brasília, 2006.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 3. ed. – São Paulo: Cortez, 1998.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DEGAS, E. **A Primeira Bailarina**, 1878. Óleo sobre tela. Museu de Orsay, Paris. Disponível em:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/3/37/Edgar_Germain_Hilaire_Degas_018.jpg/265px-Edgar_Germain_Hilaire_Degas_018.jpg Acesso em: 7 nov. 2016.

DUARTE JÚNIOR, J. F. **Porque Arte-Educação?** 6. ed. – Campinas, SP: Papirus, 1991.

ECO, U. **Obra aberta**, Lisboa: Difel, 1989.

EISNER, E. **Estrutura e mágica no ensino da arte**. Trad. Fundação Iochpe. In: BARBOSA, A. M. (Org.). **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1997. p. 77-94.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1979.

_____. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994.

_____. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 12. ed. Campinas, Papirus, 1998.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. **Metodologia do Ensino de Arte**. 2. ed. - São Paulo: Cortez, 2009.

_____. FUSARI, M. F. R. **Arte na educação escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Editora Paz e Terra, 1987.

JAPIASSU, Hilton. Prefácio. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1979.

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas, SP: Papirus, 2009. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

LARROSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. I Seminário Internacional de Educação de Campinas. Traduzido e publicado por João Wanderley Galdi. Revista Brasileira de Educação, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola, 1985.

MANET, E. **O tocador de píforo**, 1866. Óleo sobre tela, 160 cm x 97 cm. Musée d'Orsay, Paris. Disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%89douard_Manet#/media/File:Manet,_Edouard_-_Young_Flautist,_or_The_Fifer,_1866_\(2\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%89douard_Manet#/media/File:Manet,_Edouard_-_Young_Flautist,_or_The_Fifer,_1866_(2).jpg) Acesso em: 7 nov. 2016.

MARQUES, I. A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2001.

MELO, L. G. **Antropologia Cultural: iniciação, teoria e temas.** Petrópolis (RJ): Vozes, 1987.

NOVA ENCICLOPÉDIA BARSA. 6. ed. – São Paulo: Balsa Planeta Internacional Ltda., 2002.

NOGUEIRA, M. A. **A formação cultural de professores ou a arte da fuga.** Goiânia: Editora da UFG, 2008.

PIRES, M. C. M. **Criação e cultura de massa. Uma relação possível?** In: SOUZA, S.J. (Org.). Educação @ pós-modernidade: ficções científicas e ciência do cotidiano. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

PORCHER, L. **Educação Artística: Luxo ou Necessidade?** 6. ed. São Paulo: Summus, 1982.

PONTUAL, R. **Dicionário das artes plásticas no Brasil.** Civilização Brasileira, 1969.

QUEBRA-NOZES. Balé Bolshoi. Balé em dois atos. Música de Piotr Ilyich Tchaikovsky. Libreto de Victor Smirnov-Golovanov. Versão, Direção e Coreografia de Victor Smirnov-Golovanov. Baseado em original de Marius Petipa. Cenários e Figurinos de Elisaveta Dvorkina. Rússia Imperial, 1892. Imagem disponível em http://4.bp.blogspot.com/-RYKmypVOIPY/TuDmEgBij0I/AAAAAAAAASY/GaWA_hhhkDI/s1600/Quebra-Nozes_+photo+by+Damir+Yusupov-Bolshoi_02.JPG Acesso em: 7 nov. 2016.

READ, H. **Educação pela arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1977.

RENOIR, A. **Garotas ao piano**, 1892. Óleo sobre tela, Musée d'Orsay, Paris. Disponível em: http://www.auladearte.com.br/historia_da_arte/renoir.htm#axzz4PNxQreMK Acesso em: 7 nov. 2016.

RICHTER, I. M. Histórico da FAEB: Uma perspectiva pessoal. In: BARBOSA, Ana Mae. (Org). **Ensino da arte: Memória e História.** São Paulo: Perspectiva, 2008. p. 323-334.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** Campinas, São Paulo: autores associados, 1995. (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 5).

SILVA, E. M. A. **Arte como conhecimento: as concepções de ensino de arte na formação continuada dos professores dos anos iniciais de Recife.** 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

SILVA, E. A. da; OLIVEIRA, F. R.; SCARABELLI, L; COSTA, M. L. de O.; OLIVEIRA, S. B. **Fazendo arte para aprender: A importância das artes visuais no ato educativo.** Pedagogia em ação, v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010.

SUASSUNA, A. **O Auto da compadecida.** Peça teatral em três atos. Diretor: Marino Galvão Jr. Elenco: Marino Jr, Lucas Cardoso, João Luiz Fiani, Luiz Henrique Fernandes, Alisson Diniz, Rogerio Bozza, Ingrid Bozza, Jader Alves, Kellyn Bethania Daniel Marcondes e Marcyo Luz. 1955. [imagem sem identificação de autoria]. Disponível em: http://guia.gazetadopovo.com.br/midia/roteiro/10000/10481_1.jpg Acesso em: 7 nov. 2016.

PEREIRA, F. L.; SOMMER, L. H. **O Discurso dos PCN-Arte:** uma análise foucaultiana sobre a fabricação da docência em arte. Disponível em:
<<http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT24-5596--Int.pdf> > Acesso em: 31 mar 2015.

APÊNDICE A: INSTITUIÇÕES DAS MICRORREGIÕES DE FRUTAL, ITURAMA, ARAXÁ E UBERABA QUE OFERTAM CURSOS DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE PRESENCIAL.

Microrregião	Município	IES
Frutal	Frutal	Faculdade de Frutal – FAF
Iturama	Iturama	Faculdade Aldete Maria Alves – FAMA
Araxá	Araxá	Centro Universitário do Planalto de Araxá- UNIARAXÁ
Uberaba	Uberaba	Universidade de Uberaba – UNIUBE
		Centro Superior de Ensino de Uberaba-CESUBE
		Universidade Presidente Antonio Carlos- UNIPAC

Fonte: <http://emec.mec.gov.br/>

APÊNDICE B: O ENSINO DA ARTE SEGUNDO OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS MICRORREGIÕES DE FRUTAL, ITURAMA, ARAXÁ E UBERABA

Quais as concepções de ensino de arte que se desvelam nos projetos políticos pedagógicos dos cursos de Pedagogia das Microrregiões de Frutal, Iturama, Araxá e Uberaba?

Microrregião	IES	Objetivos	Perfil do aluno	Organização curricular referente à Arte	Modalidades contempladas	Concepção	Outro
Uberaba	CESUBE	Oportunizar aos educandos a utilização de diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias.	Promover a formação profissional e cidadã dos futuros pedagogos com vista a exercerem com competência técnica, política, científica e ética, as funções que vierem a desempenhar, tanto no serviço público como na empresa privada.	Disciplina: Arte e educação está previsto 60h no 5º período. A forma de organização curricular proposta é o currículo-integração, no qual está presente a ideia de interdisciplinaridade. Dissipa-se a hierarquia e estabelece-se uma relação aberta e horizontal entre as diversas formas de saber científico, redimensionando o conhecimento acadêmico.		Escolanovista -Escola Nova defendia a ideia da arte como instrumento mobilizador da capacidade de criar ligando imaginação e inteligência. A expressividade como fundamentos da condição humana.	O exercício da profissão, fundamentando-se em interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Este repertório deve se constituir por meio de múltiplos olhares, próprios das ciências, das culturas, das artes, da vida cotidiana, que proporcionam leitura das relações sociais e étnico-raciais, também dos processos educativos por estas desencadeados.

Microrregião	IES	Objetivos	Perfil do aluno	Organização curricular referente à Arte	Modalidades contempladas	Concepção	Outro
							Atividades de comunicação e expressão cultural.
Uberaba	UNIUBE	Demonstrar domínio do trabalho didático na Educação Infantil que inclui a formação pessoal e social e o conhecimento de mundo e com os conteúdos pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física	Compete ao egresso desenvolver em diferentes espaços educativos tais como brinquedotecas e contextos escolares não escolares de aprendizagem no ensino regular; atividades de aprendizagem auxiliando a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, aprovação de produtos pedagógicos como brinquedos e livros. A estrutura curricular define o perfil do profissional da educação: um professor-educador-gestor, com ênfase na docência em Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental e também a gestão de sistemas e instituições de ensino, comprometido com o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões com capacidade crítica para compreender a ação educativa e com competência para aplicar ao campo da educação, as contribuições dos conhecimentos filosóficos, históricos, antropológicos, ambiental-ecológico,	Pensamento, Linguagem: Arte-Educação. 80h 3º ano	Reflexões sobre o significado da Arte na educação; Proposta de Arte nos RCNEI e PCNs (Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental); Estimulação da expressão artística infantil por meio de atividades nas linguagens: plástica, cênica e musical.	Na concepção de arte como conhecimento,, a arte não é só expressão; é também cultura e um importante instrumento para identificação cultural. A concepção tem compromisso com a cultura e com a história. A arte integra o homem ao seu cotidiano, leva-o à reflexão, à construção do conhecimento, portanto pode se dizer que a arte leva a uma postura interdisciplinar, ao integrar todos os elementos, compreendo o todo do universo.	

Microrregião	IES	Objetivos	Perfil do aluno	Organização curricular referente à Arte	Modalidades contempladas	Concepção	Outro
			psicológico, linguístico, sociológico, político, econômico e cultural				
Uberaba	UNIPAC	Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social; Reconhecer e; realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios	Compete ao egresso na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino fundamental prioritariamente, nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.	Fundamentos, conteúdo e Metodologia do Ensino de Artes 40 h no 4º período		A concepção da arte como conhecimento visa a arte na em uma proposta interdisciplinar, a partir das vivências dos alunos e professores em experiências de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética segundo a matriz curricular da UNIPAC	
Frutal	FAF	Diferenciar e explicitar o conceito de arte-educação com expressão própria discutindo as diversas correntes teóricas que permitam a compreensão e a sua importância na apreensão	Para traçar o perfil do egresso do curso de Pedagogia ,a Faculdade de Frutal - FAF, considera de forma irrestrita que o curso trata do campo teórico investigativo da educação, do ensino , de aprendizagens e do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social; que a	Fundamentos e práticas do ensino de artes. 40h no 5º período		Concepção de ensino de arte “pós-modernista a arte como conhecimento	Reconhecimento das diversas manifestações artísticas da cultura brasileira, em especial da cultura afro-brasileira e indígena.

Microrregião	IES	Objetivos	Perfil do aluno	Organização curricular referente à Arte	Modalidades contempladas	Concepção	Outro
		criativa do conhecimento do mundo. Reconhecer as diferentes manifestações artísticas brasileiras	docência compreende atividades pedagógicas inerentes ao processo de ensino e de aprendizagens e do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social; além das atividades próprias de gestão dos processos educativos em ambientes escolares e não escolares, como também na produção e disseminação de conhecimentos da área da educação. Desse ponto de vista, o perfil do Licenciado em Pedagogia deverá contemplar consistente formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas, que se articulam ao longo do curso				
Iturama	FAMA	Formar licenciado em Pedagogia para atuar, com compromisso ético e competência técnica, como professor na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Além da	O curso de Pedagogia da FAMA espera formar um profissional capaz de atuar na docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, e compreender a diversidade cultural, bem como a produção e a difusão de conhecimentos por meio da pesquisa, e extensão e ainda	Disciplina: Expressão Lúdica Carga Horária Anual 40 horas 4º semestre	As modalidades serão desenvolvidas por meio da interdisciplinaridade	Identificamos a concepção da arte como conhecimento uma vez que propõe uma abordagem metodológica que expressa uma concepção inovadora para a formação do pedagogo, entendida não como a simples formação técnica para o magistério, mas visando a formação do profissional participativo, responsável,	A interdisciplinaridade está presente no Projeto pedagógico do curso de pedagogia. quando apontam e orientam os professores no planos de ensino algumas diretrizes na elaboração das propostas metodológicas que possibilitem a interdisciplinaridade através de ações que permitam a integração de componentes

Microrregião	IES	Objetivos	Perfil do aluno	Organização curricular referente à Arte	Modalidades contempladas	Concepção	Outro
		<p>docência, atuar, também, como gestor dos processos pedagógicos em espaços escolares ou não escolares. Nos quinze objetivos específicos da faculdade analisada não identificamos nenhuma menção sobre o ensino da arte, porém nos objetivos institucionais contempla a arte como pilar para a formação de seus egressos, no qual citamos na íntegra, “Promover e incentivar atividades culturais, artísticas e desportivas.”</p>	<p>deverá apresentar as seguintes competências e habilidades: O pedagogo egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a aplicar diferentes metodologias utilizando as diferentes linguagens de forma interdisciplinar nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de acordo com as diferentes fases do desenvolvimento humano</p>			<p>garantindo o exercício de sua atividade no pleno sentido do termo educador. A arte na FAMA segue uma proposta interdisciplinar, a partir das vivências dos alunos e professores em experiências de autonomia, expressão e autogestão. O ensino de artes propõe uma prática em sala de aula contextualizada com a História e com o meio social buscando proporcionar o conhecimento.</p>	
Araxá	UNIARA XÁ	<p>Compreender a função e a importância da arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, desenvolvendo os três eixos norteadores da aprendizagem em arte (produzir, apreciar e contextualizar) e o seu envolvimento com outras disciplinas e temas transversais. Conhecer a organização dos</p>	<p>Formar um profissional habilitado a atuar no ensino, na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento, em diversas áreas da educação, tendo a docência como base obrigatória de sua formação e identidades profissionais.</p>	<p>Disciplina: Arte e educação. 40 h no 5º período</p>	<p>Arte como objeto do conhecimento e suas interfaces com os processos educativos. Histórico do ensino de Arte no Brasil. Diversas linguagens artísticas e</p>	<p>A concepção de ensino de arte como conhecimento está presente no curso de Pedagogia quando aparece na ementa a Arte como objeto do conhecimento e suas interfaces com os processos educativos. Visando o histórico do ensino de Arte no</p>	<p>Orientações curriculares para ensino das artes nas escolas. A contextualização histórica, a leitura e apreciação da imagem e a produção</p>

Microrregião	IES	Objetivos	Perfil do aluno	Organização curricular referente à Arte	Modalidades contempladas	Concepção	Outro
		<p>conteúdos e orientações didáticas propostas no PCN Arte. Identificar os significados expressivos e comunicativos das formas visuais.</p> <p>Investigar as principais metodologias utilizadas na educação em Arte.</p> <p>Estabelecer relações entre as concepções metodológicas em arte e a própria prática docente.</p> <p>Compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas.</p> <p>Saber organizar informações sobre a arte em contato com artistas, obras de arte, fontes de comunicação e informação.</p>			<p>situações didáticas para o ensino das artes na educação básica.</p> <p>Orientações curriculares para ensino das artes nas escolas. A contextualização histórica, a leitura e apreciação da imagem e a produção.</p>	<p>Brasil e as diversas linguagens.</p>	

Fonte: Projetos pedagógicos das instituições selecionadas para a pesquisa.

Até que ponto a proposta desse ensino de Arte é interdisciplinar, segundo os projetos pedagógicos?

Microrregião	IES	Proposta interdisciplinar
Frutal	Faculdade de Frutal – FAF	As vivências lúdicas serão interdisciplinares ao propor a relação da arte com o processo de aprendizagem, comunicação e criatividade.
Iturama	Faculdade Aldete Maria Alves – FAMA	O núcleo de estudos integradores que proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em atividades de comunicação e expressão cultural oferece disciplinas multidisciplinares. Na FAMA identificamos a interdisciplinaridade presente no Projeto pedagógico do curso de Pedagogia quando aponta e orienta os professores no planos de ensino algumas diretrizes na elaboração das propostas metodológicas que possibilitem a interdisciplinaridade através de ações que permitam a integração de componentes.
Araxá	Centro Universitário do Planalto de Araxá-UNIARAXÁ	Ensinar Artes de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano para compreender a função e a importância da arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, desenvolvendo os três eixos norteadores da aprendizagem em arte (produzir, apreciar e contextualizar) e o seu envolvimento com outras disciplinas e temas transversais.
Uberaba	Universidade de Uberaba – UNIUBE	No curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Uberaba, um ponto inicial em direção à compreensão e à prática da interdisciplinaridade é a utilização de eixos temáticos que englobam vários conteúdos, cujos estudos progredirão conjuntamente. Há a integração entre os conteúdos e minimizando a fragmentação de saberes, os conteúdos curriculares são abordados não como disciplinas isoladas, mas como componentes curriculares, que relacionam os conhecimentos de forma contextualizada e problematizadora, em uma busca interdisciplinar de saberes.
	Centro Superior de Ensino de Uberaba-CESUBE	A interdisciplinaridade, contextualização, democratização, e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética devem constituir o repertório por meio de múltiplos olhares, próprios das ciências, das culturas, das artes, da vida cotidiana, que proporcionam leitura das relações sociais e étnico-raciais, também dos processos educativos por estas desencadeados nas atividades de comunicação e expressão cultural.
	Universidade Presidente Antonio Carlos- UNIPAC	Os conhecimentos pedagógicos, fundamentam –se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Fonte: Projetos Políticos Pedagógicos das IEs pesquisadas.

APÊNDICE C: O ENSINO DA ARTE SEGUNDO DOCUMENTOS LEGAIS DAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DO ALUNO NOS CURSOS DE PEDAGOGIA

Como o ensino de arte é concebido nos discursos dos documentos legais das políticas de formação do aluno nos cursos de Pedagogia, segundo a LDB/96, as DCN para o Curso de Pedagogia e o PNE/14?

LDB/96	Resolução nº. 1, de 15 de maio de 2006 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura)	PNE/14
Parágrafo 2º do artigo 26: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.	Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: VI – ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano (CNE, 2006, p. 1).	Na diretriz VII do art. 2º do PNE, estabelece a promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País.
No artigo 10 da Lei nº. 9.394 (BRASIL, 1996) que aponta um dos deveres do Estado é “elaborar e executar políticas e planos educacionais, em consonância com as diretrizes e planos nacionais de educação, integrando e coordenando as suas ações e as dos seus Municípios”, logo, é responsabilidade do Estado, colocar em prática as diretrizes das políticas educacionais que atendam de forma eficaz às necessidades da educação.	As diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia, está regulamentado pela resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, e que define princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país. Art. 6º A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de: I - um núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará: [...] d) utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem; e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas	Na meta 2 do PNE 2014, visa) promover a relação das escolas com instituições e <i>movimentos culturais</i> , a fim de garantir a oferta regular de <i>atividades culturais para a livre fruição</i> dos (as) alunos (as) dentro e fora dos espaços escolares, assegurando ainda que as escolas se tornem polos de criação e difusão cultural

LDB/96	Resolução nº. 1, de 15 de maio de 2006 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura)	PNE/14
	<p>dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial; [...]</p> <p>i) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física; [...]</p> <p>k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa; (BRASIL, 2006, p.3).</p>	
<p>A inclusão da Arte como área de conhecimento a partir da LDB 9394/96 ainda é configurada algo novo para os professores, e sua obrigatoriedade é, em parte, uma conquista dos arte-educadores brasileiros, mas, sobretudo, a consolidação das políticas educacionais no país.</p>	<p>Conforme o inciso 1º do artigo 2º, aborda-a como “ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas”, que nortearão os conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia.</p>	<p>No item 3, a ampliação do atendimento nos demais níveis de ensino, [...] significa maior acesso, ou seja, garantia crescente de vagas e, simultaneamente, oportunidade de formação que corresponda às necessidades das diferentes faixas etárias, assim como, nos níveis mais elevados, às necessidades da sociedade, no que se refere a lideranças científicas e tecnológicas, artísticas e culturais, políticas e intelectuais, empresariais e sindicais, além das demandas do mercado de trabalho. (BRASIL, 2000, p. 8)</p>
		<p>No item 2, Ensino fundamental, no seu subitem 2.2 das Diretrizes do ensino fundamental: Deve-se assegurar a melhoria da infraestrutura física das escolas, generalizando inclusive as condições para a utilização das tecnologias educacionais em multimídia, contemplando-se desde a construção física, com adaptações adequadas a portadores de necessidades especiais, até os espaços especializados de atividades artístico-culturais, esportivas, recreativas e a adequação de equipamentos. (BRASIL, 2000, p.24, grifo nosso).</p>

LDB/96	Resolução nº. 1, de 15 de maio de 2006 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura)	PNE/14
		<p>No item 6.2 da educação a distância e tecnologias educacionais, que trata das diretrizes da educação a distância,</p> <p>No conjunto da oferta de programas para formação a distância, há certamente que permitir-se a multiplicação de iniciativas. Os programas educativos e culturais devem ser incentivados dentro do espírito geral da liberdade de imprensa, consagrada pela Constituição Federal, embora sujeitos a padrões de qualidade que precisam ser objeto de preocupação não só dos órgãos governamentais, mas também dos próprios produtores, por meio de um sistema de auto-regulamentação. Quando se trata, entretanto, de cursos regulares, que deem direito a certificados ou diplomas, a regulamentação e o controle de qualidade por parte do Poder Público são indispensáveis e devem ser rigorosos. (BRASIL, 2000, pag.55).</p>
		<p>No item 10.2 que trata das diretrizes da formação dos professores e valorização do magistério, os cursos de formação deverão obedecer, em quaisquer de seus níveis e modalidades, aos seguintes princípios:</p> <p>[...]</p> <p>b) ampla formação cultural;</p> <p>[...]</p> <p>i) trabalho coletivo interdisciplinar; (BRASIL, 2000, pag.78).</p>

Fonte: Portal do MEC - LDB, DCN, PCNs Arte, PNE

